

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: aprendizagem desenvolvimento no Centro
de Educação Infantil em Codó, Maranhão

MARIA LÉIA DA SILVA DOS REIS

Codó
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARIA LÉIA DA SILVA DOS REIS

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: aprendizagem e desenvolvimento no Centro
de Educação Infantil em Codó, Maranhão

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade
Federal do Maranhão, Campus VII- Codó, como
requisito para obtenção de grau em Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

Codó
2020

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

DA SILVA DOS REIS, MARIA LEIA.

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL : aprendizagem e desenvolvimento no Centro de Educação Infantil em Codó, Maranhão / MARIA LEIA DA SILVA DOS REIS. - 2020.

61 p.

Orientador(a): CRISTIANE DIAS MARTINS DA COSTA.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2020.

1. Educação Infantil. 2. Ensino aprendizagem. 3. Ludicidade. I. DIAS MARTINS DA COSTA, CRISTIANE. II. Título.

MARIA LÉIA DA SILVA DOS REIS

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: aprendizagem e desenvolvimento no Centro de Educação Infantil em Codó, Maranhão

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII- Codó, como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 13 de novembro de 2020

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa – UFMA
(Orientadora)

Profa. Ma. Kelly Almeida de Oliveira (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. José Carlos de Melo (Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Codó
2020

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à Deus pelo dom da vida e por ter permitido a realização de mais uma conquista em minha vida, pois sem ele não seria possível.

À minha família pelo apoio, incentivo e por acreditar em meu potencial.

Agradeço à minha orientadora, professora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, pela compreensão, carinho, dedicação e por me ajudar no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço à todos os professores do curso de Pedagogia da UFMA - Campus Codó que contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica.

Agradeço à minha turma 2016.2 pelo convívio e apoio durante esses quatro anos de graduação.

Agradeço à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela oportunidade de exercer a prática docente por meio do Programa Residência Pedagógica.

Agradeço ao CMEI Maria Luiza Araújo Silva e à equipe de modo geral pelo espaço cedido para a realização da pesquisa de campo.

E por fim agradeço à Universidade Federal do Maranhão – UFMA Campus Codó, pela oportunidade de cursar minha graduação em uma universidade pública e federal.

RESUMO

A imersão do lúdico no ambiente educacional é algo indispensável para o processo ensino aprendizagem, visto que é por intermédio dos jogos, brinquedos e brincadeiras que as crianças desenvolvem suas competências e habilidades. Neste sentido, a pesquisa teve como objetivo geral verificar a contribuição da ludicidade na turma do pré-II do Centro de Educação Infantil Maria Luiza Araújo Silva (CMEI) em Codó-MA. Além disso, buscou-se ainda fazer uma análise da perspectiva dos docentes da escola a cerca da ludicidade na Educação Infantil; identificar as principais metodologias utilizadas pelos docentes e por fim, averiguar os desafios de trabalhar com o lúdico na Educação Infantil tendo como foco a ludicidade. A pesquisa teve como finalidade responder a seguinte indagação: Quais contribuições da ludicidade para o processo ensino aprendizagem? Portanto, a pesquisa foi de cunho qualitativo e o aporte metodológico para investigação ocorreu através de pesquisa de campo realizada no CMEI Maria Luiza Araújo Silva tendo como técnica a observação. O instrumento utilizado para verificação dos dados ocorreu a partir de aplicação de questionários e como procedimento conversa com as crianças da turma pré-II, fez-se também um recorte bibliográfico baseado nos autores Kishimoto (2016); Gadotti (2011); Bacelar (2009); Libâneo (2010); Luckesi (2005); Morais (2014) além de análise dos documentos normativos como a Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9.394/96); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI); Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dentre outros. Para estes autores e documentos legais o uso de atividades lúdicas no espaço da sala de aula é de fundamental importância para o desenvolvimento de competências das crianças, principalmente, na primeira etapa da educação básica, pois nesta fase as crianças estão em constante aprendizado. A pesquisa demonstrou através dos dados dos questionários e através da conversa mediada com as crianças que a ludicidade faz parte da rotina dos professores do CMEI Maria Luiza Araújo Silva. Durante o período de observação na sala de aula, foi observado que as atividades lúdicas não são utilizadas cotidianamente, haja visto que havia uma utilização maior quanto ao uso do livro didático.

Palavras- chave: Educação infantil; Ludicidade; Ensino aprendizagem.

ABSTRACT

The immersion of playfulness in the educational environment is something indispensable for the teaching-learning process, since it is through games, toys and games that children develop their skills and abilities. In this sense, the research aimed to verify the contribution of playfulness in the pre-II class of the Maria Luiza Araújo Silva Child Education Center (CMEI) in Codó-MA. In addition, an attempt was also made to analyze the perspective of school teachers about playfulness in early childhood education; identify the main methodologies used by teachers and, finally, ascertain the challenges of working with children in Early Childhood Education, focusing on playfulness. The research aimed to answer the following question: What are the contributions of playfulness to the teaching-learning process? Therefore, the research was of a qualitative nature and the methodological support for investigation occurred through field research carried out at CMEI Maria Luiza Araújo Silva using observation as a technique. The instrument used to verify the data occurred from the application of questionnaires and as a procedure to talk to the children of the pre-II class, a bibliographical cut was also made based on the authors Kishimoto (2016); Gadotti (2011); Bacelar (2009); Libâneo (2010); Luckesi (2005); Morais (2014) in addition to analysis of normative documents such as the Federal Constitution of 1988; National Education Guidelines and Bases Law (LDB Law No. 9,394 / 96); National Curriculum Reference for Early Childhood Education (RCNEI); National Common Curricular Base (BNCC) among others. For these authors and legal documents, the use of playful activities in the classroom space is of fundamental importance for the development of children's skills, especially in the first stage of basic education, because in this phase children are constantly learning. The research demonstrated through the questionnaire data and through the mediated conversation with the children that playfulness is part of the routine of CMEI teachers Maria Luiza Araújo Silva. During the observation period in the classroom, it was observed that recreational activities are not used on a daily basis, given that there was a greater use regarding the use of the textbook.

Key words: Child education; Playfulness; Teaching teaching.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8.096/90)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96)

MA - Maranhão

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

PNE - Plano Nacional de Educação

PEE – Plano Estadual de Educação

PME – Plano Municipal de Educação

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	13
1.1 Olhar dos documentos normativos acerca da Educação Infantil	13
1.2 Relação do cuidar e educar na Educação Infantil	19
1.3 Conceituando ludicidade.....	22
2. LUDICIDADE E PRÁTICA PEDAGÓGICA	27
2.1 O papel do professor como mediador do ensino-aprendizagem	27
2.2 A importância da metodologia para o ensino.....	31
2.3 Relação da ludicidade e aprendizagem	34
3. REFLEXÕES ACERCA DA LUDICIDADE NO CMEI MARIA LUIZA ARAÚJO SILVA EM CODÓ-MA	38
3.1 Percurso metodológico da pesquisa de campo.....	38
3.2 O lúdico e a concepção dos professores	41
3.3 Atividades lúdicas e os desafios docentes	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE A – Questionário	58
APÊNDICE B – Roteiro	60
APÊNDICE C – Autorização	61

INTRODUÇÃO

Percebe-se, diante do contexto educacional, que a ludicidade vem sendo trabalhada, a partir de distintos enfoques teóricos por meio de diferentes compreensões da realidade. Apesar disso, as implicações sobre ludicidade extrapolam os limites dos jogos, das brincadeiras e dos brinquedos, é algo que vai além do brincar espontâneo, é uma necessidade básica do ser humano (MORAIS, 2014).

É vital que o lúdico esteja inserido na vida dos seres humanos desde muito cedo, logo após o nascimento de um bebê, observa-se o início das brincadeiras, onde o bebê por si só, começa a explorar seu próprio corpo na medida em que vai se desenvolvendo. A partir disso, o brinquedo é um objeto que surge como sendo uma espécie de atributo, que são utilizados para representar suas emoções e sentimentos¹.

Deste modo, o brincar propicia aos seres humanos momentos e vivências diferentes, sendo que para cada momento há significados, tal como os avanços afetivos, cognitivos, fazendo com que a criança reflita sobre sua realidade da qual esta inserida. Porém, observa-se no corpo social, que as brincadeiras ao longo dos anos vêm sendo modificadas, logo as crianças vão crescendo e recebendo influências de outras culturas, como a família, a escola e o contexto em que estão inseridas, mas, o prazer pelo brincar não muda².

Na medida em que a criança passa a frequentar outros espaços como a escola, por exemplo, ela passa a conhecer outras culturas, começa a interagir umas com outras construindo assim sua própria identidade. Santos (2016 p.14) menciona que “ao brincar a criança fantasia e retira da sua vida conteúdos da brincadeira através das impressões e sentimentos que vivência e dos conhecimentos que aprende”.

Nesta perspectiva, a escola tem a função de incluir na sua proposta pedagógica atividades lúdicas que promovam o desenvolvimento integral da criança, haja vista que o lúdico é uma ferramenta indispensável no processo ensino aprendizagem, principalmente em instituições de Educação Infantil. Por intermédio dos brinquedos, jogos e brincadeiras a criança vivencia fatos e desenvolve a sua percepção de forma prazerosa através da interação com o professor e com as outras crianças e com o meio em que está inserida.

Portanto, a brincadeira faz parte da ação humana, sem contar que é uma atividade que propicia aprendizagens a quem vivencia, isto é, é por meio da brincadeira que pode-se somar os valores e as virtudes da criança como também é através do brincar que a criança amplia seus conhecimentos sobre si, sobre o mundo e sobre o meio em que vive.

³ O autor destaca ainda que “é partir da brincadeira que a criança exercita muitas

¹ SANTOS, 2016 p. 14

² Ibid, p. 14

³ Ibid, p.14

habilidades envolvendo o raciocínio, linguagem, criatividade, autoestima e autoconfiança”

Partindo do pressuposto de que na Educação Infantil que a aprendizagem deve ser divertida, lúdica, prazerosa, utilizando-se de atividades que despertem na criança o interesse pelo aprender, estimulando a curiosidade e criatividade e, considerando reflexões e análises acerca do tema vivenciado durante o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó e das observações do Estágio na Educação Infantil, surgiu o interesse por pesquisar a temática.

Em razão de estudos acerca do tema em questão, percebe-se que a ludicidade é uma ferramenta de grande relevância para estimular as crianças o prazer pela aprendizagem, além de proporcionar um leque de saberes aos envolvidos. Mas na prática, durante o período de estágio desenvolvido na educação infantil observou a ludicidade caracterizada como uma diversão, um passa tempo e que na maioria das vezes o docente não utiliza desse momento como uma ferramenta que favorece a aquisição do conhecimento. Além disso, notou-se uma preocupação grande dos professores em realizar atividades do livro didático⁴ devido ao cronograma escolar, deixando muitas vezes de lado o planejamento de atividades lúdicas.

A partir de reflexões e análises acerca do tema abordado, a pesquisa tem como finalidade responder a seguinte indagação: Quais contribuições da ludicidade para o processo ensino aprendizagem? Neste sentido, este trabalho teve como objetivo geral verificar a contribuição da ludicidade na turma do pré-II do Centro de Educação Infantil Maria Luiza Araújo Silva (CMEI) do município de Codó/Maranhão. Além disso, buscou ainda fazer uma análise da perspectiva docente acerca da ludicidade na Educação Infantil; identificar as principais metodologias utilizadas pelos docentes e por fim, averiguar os desafios de trabalhar com o lúdico na Educação Infantil.

A pesquisa bibliografia teve como recorte os autores que discutem a temática tal como Bacelar (2009); Gadotti (2011); Kishimoto (2016); Libâneo (2010); Luckesi (2005); Mattos (2009); Moraes (2014); Modestio e Rúbio (2014), além de análise dos documentos normativos como a Constituição Federal de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9.394/96); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI); Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dentre outros.

O processo metodológico da pesquisa ocorreu mediante estudo de campo no Centro de Educação Maria Luiza Araújo Silva em Codó – MA. Os instrumentos utilizados para verificação dos dados foram observações realizadas durante acompanhamento da turma do pré

⁴MORAIS, D.D.C.D.de. **Visualidade do livro didático no Brasil**: o design de capas e sua renovação nas décadas de 1970 e 1980. 2010.182f.

GATTI JUNIOR, D. **A escrita escolar de história: livro didático e ensino no Brasil**. Bauru, SP: Educ.2004.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo. V.300, n 3. P. 552- 554.2004.

BITTENCOURT, C.M.F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. **Revista Educação e Pesquisa**. V.30, v 3. São Paulo: EDUSP. Set; Dez. 2004.

–II (19 crianças ao todo), com início em 30 de agosto de 2019 e término em 18 de dezembro de 2019.

Foi realizado também, aplicação de questionários com perguntas abertas aos docentes da escola acerca de suas concepções sobre ludicidade, além de uma conversa sobre a temática pesquisada com as crianças da turma observada.

O estudo em questão encontra-se dividido em três seções, onde a seção I, faz uma breve historicização acerca da Educação Infantil a partir dos documentos normativos; relação do cuidar e educar para o desenvolvimento infantil; conceito e importância da ludicidade para a Educação Infantil.

Enquanto a seção II, visa abordar a ludicidade como prática pedagógica; papel do professor como mediador da aprendizagem; importância das metodologias para o ensino e relação da ludicidade e aprendizagem. Por fim, na seção III, faz uma reflexão sobre a ludicidade no CMEI Maria Luiza Araújo Silva; breve caracterização da área de estudo; descreve o lúdico na concepção dos professores pesquisados e por fim ressalta as atividades lúdicas e os desafios dos docente.

1. BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

O primeiro item desta seção faz uma breve historicização da Educação Infantil no Brasil com o foco nos documentos normativos; posteriormente, descreve a importância da relação do cuidar e educar; por fim, expõe o conceito da ludicidade, assim como sua importância para o ambiente escolar.

1.1 Olhar dos documentos normativos acerca da Educação Infantil

A Educação Infantil ao longo dos anos passou por várias reformas, inclusive em sua proposta pedagógica, visto que essa modalidade de ensino não fazia parte do sistema educacional, tal como o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Além disso, “a Educação Infantil era caracterizada como independente, assistencialista⁵ e preparatória para o ensino fundamental” (BRASIL, 2017 p. 33)

A partir da Constituição Federal de 1988, que traz consigo contribuições de grande importância na garantia de nossos direitos, destaca no artigo 205: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Assim, “a educação básica torna-se obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela tiveram acesso na idade própria”. Entretanto, no artigo 208, inciso IV descreve que “é dever do Estado com a educação ser efetivado, mediante garantia, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade” (BRASIL, 2016, p. 123).

Além da Constituição Federal de 1988 no Brasil, existem outros documentos normativos que regem a educação de modo geral, assim como em suas particularidades, porém nesta pesquisa serão enfatizados somente as normativas que regem a Educação Infantil. Dessa maneira, pode se apresentar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei Federal nº 8.096/90) que foi resultado da pressão exercida pela participação de diversos setores sociais. Esta lei ressalta no artigo 53 de modo geral onde todos os cidadãos tem direito a educação inclusive a criança e o adolescente:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – direito de ser respeitado por seus educadores; III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV – direito de organização e participação em entidades estudantis; V – acesso à escola pública gratuita próxima de sua residência (BRASIL, 2017, p. 46).

⁵ Segundo Kuhlmann Jr. “a educação assistencialista promovia uma *pedagogia da submissão*, que pretendia preparar os pobres para aceitar a exploração social. O Estado não deveria gerir diretamente as instituições, repassando recursos para as entidades” (KUHLMANN JR, 2000 p. 04).

E no artigo 54, cita que é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: inciso “IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade”. Sendo assim, o ECA é de fato, de suma importância, pois esta lei garante as crianças e adolescentes brasileiros seus direitos. Outro aspecto que merece ser destacado é que o ECA serviu ainda como base para uma nova concepção sobre a criança, isto é, criança com o direito de ser criança, tais como: direito ao afeto, brincar, querer, não querer, conhecer, sonhar e pensar. De acordo com o ECA, a criança e o adolescente são sujeitos de direitos, é interessante enfatizar que o ECA também indica medidas protetivas as crianças e adolescentes.

Portanto, todos esses pontos também precisam estar presentes na Educação Infantil e as propostas pedagógicas precisam considerar a criança integralmente, visto que essa maneira de ver a criança necessita de novas formas de cuidar e educar. Sendo assim, é primordial que o docente da Educação Infantil tenha um olhar crítico e global no processo de aprendizagem da criança, buscando aprimorar sua prática pedagógica de forma contínua para que este ensino venha ser significativo para a criança.

Com relação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), esta reforça em alguns de seus artigos, o que já se encontra na Constituição Federal, no que se refere à Educação Infantil, a LDB no art. 3 (incisos I, II e III) e art. 4 (inciso IV) menciona o dever do Estado mediante o oferecimento, em creches e pré-escolas de atendimento gratuito e de qualidade. No art. 21, ao se tratar dos níveis escolares, a LDB classifica a Educação Infantil como parte da educação básica. “A educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior” (BRASIL, 2017, pag. 17).

De acordo com o art. 29 “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2017, p.22). Dessa maneira, este artigo deixa claro a proteção integral da criança, assim como orienta o ECA citado anteriormente. É necessário que o espaço escolar tenha um olhar crítico com relação a estes aspectos, para que possam trabalhar de forma coletiva em prol do desenvolvimento e aprendizagem da criança de forma integral.

Nesta perspectiva, a ideia norteadora da LDB para as instituições de ensino da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança. A criança da Educação Infantil não pode ser dividida e deve ser atendida na sua integralidade de suas necessidades

Potencialidades físicas, psicológicas, intelectuais, sociais e culturais (FERREIRA et. al. 2011). É cabível destacar que a Educação Infantil não substitui e sim complementa a educação familiar.

O artigo 30 da LDB regulamenta que a educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 2017, p. 22). A partir da LDB o termo “creche”, anteriormente, era dado às instituições de ensino inseridas em bairros pobres, onde ficava as crianças de família com menor renda e “escolinha” era geralmente, o nome escolhido para as instituições privadas na qual ficavam as crianças cujas famílias tinham poder aquisitivo maior. Atualmente, creche pública ou privada é a instituição para a criança de 0 a 3 anos e pré-escola pública ou privada para crianças de 4 a 5 anos (FERREIRA et. al. 2011, p. 184).

Outro item de suma importância é com relação ao quesito avaliação, onde a LDB art. 31, Inciso I, cita que o processo de avaliação ocorrerá mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. Baseado nisso, a creche, a pré-escola, enfim as instituições de ensino de modo geral, devem ser espaços de socialização e, que em seu plano pedagógico tragam propostas lúdicas pedagógicas de qualidade, levando em consideração a criança como sujeito construtor do seu desenvolvimento, obedecendo a seu tempo e processo de aprendizagem. (FERREIRA et. al. 2011, p. 184).

Em continuidade, outro documento que pode ser destacado é o Plano Nacional de Educação (PNE) que é uma exigência da Constituição Federal no Art. 214:

A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e defini diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a: I – erradicação do analfabetismo; II – universalização do atendimento escolar; III – melhoria da qualidade do ensino; IV – formação para o trabalho; V – promoção humanística, científica e tecnológica do País; VI – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto (BRASIL, 2016, p.125 e 126).

A respeito da Educação Infantil, o PNE teve como meta até 2016, universalizar a educação infantil na pré-escola para criança de quatro e cinco anos e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo cinquenta por cento das crianças de até três anos até o final da vigência deste plano (2024). Sobre as estratégias podem ser destacadas dentre as demais:

Definir, padrão nacional de qualidade, considerando as peculiaridades locais; estabelecer, normas, procedimentos e prazos para definição de mecanismos de consulta pública da demanda das famílias por creches; promover a formação inicial e continuada dos(as) profissionais da educação infantil, garantindo, progressivamente, o atendimento por profissionais com formação superior; priorizar o acesso à educação infantil e fomentar a oferta do atendimento educacional especializado; preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de zero a cinco anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do(a) estudante(a) de seis anos de idade no ensino fundamental; estimular o acesso à educação infantil em tempo integral, para todas as crianças de zero a cinco anos, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2014, p.50).

Em vista disso, o PNE é um documento importante, dado que orienta e estabelece diretrizes para a formação e valorização dos profissionais da educação, assim como para a gestão, com finalidade da erradicação do analfabetismo, universalização escolar e melhoria na qualidade de ensino.

No tocante as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) estabelecem normas para serem observadas na organização das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil. Essas diretrizes reúnem princípios fundamentais e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, com intuito de orientar, as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares da Educação Infantil.

Sendo assim, as instituições de ensino creches e pré-escolas, no ato de sua elaboração de seus projetos políticos pedagógicos tem a incumbência de atender os fundamentos estabelecidos pelas diretrizes, bem como os três princípios básicos precisam ser respeitados em suas propostas pedagógicas como pode ser destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

1. Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. 2. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. 3. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 18).

Conforme o documento analisado, a criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

Em resumo, é primordial que a escola tenha um olhar crítico no ato da elaboração do projeto político pedagógico, reconhecendo a identidade da criança e da família, bem como dos profissionais e da própria instituição, também é necessário acompanhar e registrar o desenvolvimento da criança, integrar diversas áreas do conhecimento e da vida em ações intencionais, espontâneas e livres, promover práticas integradas de educação e cuidado.

Sobre o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) é composto por três volumes sendo que o primeiro refere-se à introdução, onde este faz uma reflexão sobre creches e pré-escolas Brasil, situando e fundamentado na concepção de criança, de educação, de instituição e do profissional (BRASIL, 1998).

Enquanto o volume dois estar voltado para a formação pessoal e social favorecendo o eixo de trabalho, especificamente, os processos de construção da identidade e autonomia das crianças. E o volume três é relativo ao conhecimento de mundo da qual contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho, guiados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos do conhecimento como movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática³.

Portanto, estes documentos são o conjunto de referências e orientações pedagógicas que tem como objetivo contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que sejam capazes de promover e ampliar condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras.

Além desses documentos de caráter normativos apontados anteriormente, é importante citar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - 2017). Este documento define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, de forma que seus direitos de aprendizagens e desenvolvimento sejam assegurados. Também se aplica exclusivamente a educação escolar, bem como está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral em prol de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Diante disso, a BNCC está organizada nas três etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Com ênfase na Educação Infantil, a BNCC apresenta os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiência e os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento.

Conforme os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira) precisam ser garantidos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. De modo que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver.

Fundamentado nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento a BNCC prescreve cinco campos de experiências, nas quais as crianças podem aprender e se desenvolver. Como pode ser citados: o eu, o outro e o nós; corpo gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

³ Referencial Curricular para Educação Infantil. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 19 de outubro de 2020.

E no que concerne ao município de Codó, estado do Maranhão, pode ser destacado o Plano Municipal de Educação de Codó (PME) pelo qual possui vivência de 10 anos a contar com a data de publicação da Lei nº 1.727 de 23 de junho de 2015. É um documento que estabelece metas e estratégias para garantir a preservação e evolução do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades.

¹ Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/plano-estadual-de-educacao/>. Acesso em 19 de outubro de 2020.

² Lei 12.796/2013- Emenda Constitucional 59. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm. Acesso em 19 de outubro de 2020.

A princípio a primeira meta do PME é referente a Educação Infantil onde tem por finalidade ampliar a oferta de educação infantil e atender 40% das crianças de 0 a 3 anos, sendo que 60% deste percentual em tempo integral com intuito de alcançar até o quinto ano de vigência desse plano 50% das crianças de 0 a 3 anos. E universalizar o atendimento de crianças com 4 e 5 anos na pré-escola até 2016. E como estratégia, dentre as demais, pode ser citada a primeira que é “estabelecer, em regime de colaboração com os governos Federal, Estadual e Municipal, formas de expansão da Educação Infantil no município de Codó, conforme padrão nacional de qualidade, considerando as peculiaridades locais”(CODÓ, 2015 p. 5).

De acordo com Bacelar (2009), é indispensável que as atividades propostas na educação infantil possam permitir às crianças o exercício dos seus direitos como pequenos cidadãos, pois na medida em que essas atividades são proporcionadas de forma lúdica, por meio de brincadeiras, brinquedos, jogos, onde as crianças possam se expressar divertir, trocar experiências, interagir uns com os outros, a aprendizagem torna-se significativa.

Entretanto, cabe ressaltar que a promoção dessas atividades no ambiente escolar precisam ser planejadas, direcionadas ou até mesmo livres, porém o docente precisa fazer o acompanhamento de perto, pois não envolve somente a tarefa de educar, mas também de cuidar.

1.2 Relação do cuidar e educar na Educação Infantil

A relação do cuidar e educar na Educação Infantil nos dias atuais é um assunto muito recorrente no campo da educação, haja vista que esse ensino era centrado em uma concepção assistencialista, onde estas instituições assumia o papel de somente cuidar, em que as crianças eram deixadas nas creches para que seus pais pudessem ir ao trabalho. Entretanto, com o passar dos anos esta realidade foi adquirindo novos olhares em direção a uma prática pedagógica integrada, ou seja, a creche passava a ter a missão, de além de cuidar, como também educar (MATTOS, 2009).

Essa ideia de prática pedagógica integrada no sentido de cuidar e educar que hoje em dia é posto para as instituições de Educação Infantil, como mencionado na seção anterior ocorreu mediante a Constituição Federal de 1988 e também a partir da LDB (Lei Federal de 9394/96), pois percebe-se em ambas as leis tiveram grandes influências na historicização dessas instituições.

A atual concepção de que cabe às instituições de Educação Infantil a tarefa de cuidar e educar as crianças pequenas de forma indissociável esta relacionada à Constituição Brasileira de 1988, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Federal n. 9394/96). Ambas as leis exerceram impactos importantes sobre a história da Educação Infantil (MATTOS, 2009, p.23).

Pode-se afirmar que nas concepções modernas da educação infantil, o cuidar e educar passaram a ser compreendidos de forma articulada. Para essa nova ótica de ensino, o professor adota uma função muito importante na construção de uma proposta curricular de qualidade, também faz-se necessário que ele esteja comprometido com a prática de ensino, pois sabe-se que são vários os desafios que são encontrados no dia a dia da sala de aula⁴.

A tarefa de cuidar e educar requer do docente inovação nas suas práticas de ensino, desempenho, habilidades, formação continuada, que trabalhe de maneira interdisciplinar, para que assim, as crianças descubram diversas maneiras de aprender. É importante que o professor tenha sempre em mente a ideia da autoavaliação, pois agindo dessa forma ele estará desenvolvendo um trabalho prazeroso tanto para si, quanto para as crianças, pois, ambos estão aprendendo no cotidiano da sala de aula.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41).

O trabalho do professor passa a ser de mediador entre a criança e o entendimento, haja vista que a formação do educador deve buscar a superação da dicotomia educação/assistência, levando em conta o duplo objetivo da educação infantil de cuidar e educar. Portanto, as instituições de Educação Infantil consistem as funções de cuidar e educar, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social entendendo a criança como um ser total.⁵

Ao tratar dos conceitos de educar e cuidar que são essenciais para o progresso dos saberes infantis, tendo em vista que a criança nesta fase vive momentos de descobertas, porém precisa ser instigada em favor do seu desenvolvimento total. O RCNEI (1998) faz a diferenciação entre ambos os conceitos:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (RCNEI, 1998, p. 23 e 24).

⁴ **O educar e o cuidar na educação infantil:** narrativas de professora. *In:* IV Fiped - Forum Internacional de pedagogia. Campina Grande: Realize. 2012. p. 14. Disponível <https://docplayer.com.br/15812760-O-educar-e-o-cuidar-na-educacao-infantil-narrativas-de-professoras.html>.

Dessa maneira, é possível compreender o educar como um conjunto de aprendizados que aparece de forma globalizada e que permite ao estudante desenvolver-se das mais diversas formas, a partir das suas necessidades, educar também é o ato de mediar o estudante ao conhecimento, direcionado este, à realidade social. Quanto ao cuidar se resume no acompanhamento, apoio, incentivo e ter a compreensão do professor, isto é, envolve a interação afetiva de ambas as partes, tendo como foco o ajudar e bem estar do outro.

Deste modo, a relação do cuidar e educar, são indissociáveis do processo educativo, pois ambos estão ligados de forma implícita e explícita. Neste contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente familiar e no meio em que esta posta, deve articulá-los em sua proposta pedagógicas (BNCC, 2017).

É necessário também, que escola e família caminhem juntas nesse processo de aprendizagens e de desenvolvimento, ainda mais quando se trata de crianças bem pequenas, o dialogo entre ambas são fundamentais. Além disso, “a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade” (BNCC, 2017, p. 35).

À vista disto, a finalidade é ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BNCC, 2017).

Portanto, é cabível compreender que não é possível cuidar sem educar de maneira isolada, haja vista que em todos os momentos do dia a dia escolar, a criança esta em constante aprendizado, para isso, é necessário que haja um planejamento, pois cuidar também requer por parte de quem cuida comprometimento com o outro, para que o processo ensino aprendizagem aconteça de forma total.

Contudo, observa-se que a Educação Infantil está presente cada vez mais na vida das crianças, (pelo fato das crianças entrarem mais cedo na escola) é nela que o estímulo gradual ao conhecimento ocorre. Os professores como envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem devem servir de mediadores para o desenvolvimento progressivo de seus estudantes, utilizando-se do brincar, cuidar e educar, pois estes meios para esse processo são indissociáveis (CRUZ; OLIVEIRA; FANTACINI, 2017).

3 Ibid, p. 4.

Sendo assim, cuidar e educar, acrescento também o brincar, contribuem para o aprendizado das crianças. O brincar, como pontuado pelos autores acima, facilita a construção de fatores da criança como: autonomia, processo de aprendizagem e o desenvolvimento integral. Estes fatores acontecem por meio de trocas e podem desenvolver também a atenção, memória e imaginação, o que favorecem o desenvolvimento da personalidade da criança.

Desta forma, o brincar, cuidar e educar quando são explorados de maneira lúdica, possuem maior eficácia quanto ao aprendizado da criança e o desenvolvimento de suas capacidades. Sendo assim, é notória a importância da ludicidade e sua aplicação nas atividades utilizadas em sala de aula.

1.3 Conceituando ludicidade

São vários os conceitos que são atribuídos ao termo ludicidade, mas comumente está relacionado ao brinquedo, jogos e brincadeiras. Nesta concepção, Costa (2005, p.45 apud Rau 2013, p.31) menciona que a palavra lúdico vem do latim “ludus” e significa brincar. A palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte.

Desta forma, o lúdico é caracterizado como sendo uma das principais atividades essenciais da dinâmica do ser humano, distinguindo-se por sua espontaneidade funcional pela satisfação que atribui ao sujeito que dele participa, além de permitir a aquisição de novos conhecimentos.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, além de facilitar os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 2012, p. 04).

No estado lúdico, a criança está vivenciando os jogos e as brincadeiras de forma integral, isto é, ela vivencia experiências que integram sentimento, pensamento e ação de maneira plena, visto que é por meio de jogos e brincadeiras que a criança desenvolve competências, habilidades e na interação com o outro e com seu grupo (BACELAR, 2009).

Todavia, é importante ressaltar que a ludicidade não envolve somente jogos, brincadeiras e brinquedos, mas também, uma gama de atividades que estão relacionadas ao livre arbítrio, sendo estas de cunho pedagógico, para que as crianças possam usufruir das aprendizagens de forma significativa e que enriqueça suas habilidades.

Contudo, Luckesi (2005, p. 03) relata que a ludicidade é um “fenômeno interno do sujeito, que possui manifestações no exterior”. Enfatiza ainda, o que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos, ou seja, é a partir da vivência lúdica de uma determinada atividade, exige do sujeito uma integração total.

Tomando por base os escritos, as falas e os debates, que tem se desenvolvido em torno do que é lúdico, tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a 'plenitude da experiência'. Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivência em seus atos" (LUCKESI, 2005, p. 02).

Mediante ao pensamento de Luckesi (2005) pode-se perceber que a ludicidade não é uma expressão ou sinônimo da brincadeira, como é mencionado por alguns autores. Além do mais, de acordo com o autor é nítido perceber que as brincadeiras serão lúdicas, quando apenas conduzirem ao sujeito uma vivência plena, bem como, quando há uma íntegra total no ato de sua execução. Dessa forma, é importante mencionar que nem toda brincadeira é lúdica e nem toda atividade lúdica é uma brincadeira.

A relação com a brincadeira e em ter divertimento e prazer como princípio no ato de fazer na primeira infância, o lúdico se representa no faz de conta, no brincar, na magia que as coisas têm; com o passar dos anos, está mais relacionado ao jogo. De uma forma ou de outra, está presente durante toda a vida das pessoas, tendo um valor essencial na infância (FERRARI; SAVENHAGO; TREVISOL, 2014).

Desse modo, a utilização das atividades lúdicas no espaço escolar, além de desenvolver a criatividade e a socialização, é um instrumento indispensável no planejamento diário do professor, visto que quando as crianças participam dessas atividades de forma lúdica o aprendizado torna-se significativo, favorecendo a aquisição do conhecimento de maneira divertida e agradável.

Para que as brincadeiras sejam consideradas lúdicas, nessa ótica, é necessário que atinjam o centro de interesse e/ou necessidade da criança, através de um dos elementos lúdicos, como a curiosidade, a adrenalina, a competição, a diversão, o faz de contas, a música, entre outros, despertando nelas vontade de participar da mesma e contendo uma série de elementos que as mantenham inteiramente na experiência durante o período de sua realização (BORDIGNON; CARMAGO, 2013, p 05).

Os jogos e as brincadeiras infantis são ferramentas primordiais para facilitar no processo ensino aprendizagem da criança, além de permitir o desenvolvimento imaginário, bem como pode ser uma forma da criança expressar seus medos e anseios.

As atividades lúdicas possibilitam assimilação de novos conhecimentos, intercâmbio de idéias, desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade bem como, o aprimoramento de várias habilidades destacando-se as motoras. Por intermédio da brincadeira lúdica, a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário (BORDIGNON; CARMAGO, 2013, p. 04).

Na maioria das vezes, uma atividade pode ser caracterizada como lúdica, porém não proporciona ao sujeito que dela participa um estado de plenitude da experiência. Uma brincadeira, por exemplo, de pular corda poderá dar alegria e prazer a quem pratica, no entanto, para outra criança que participa da mesma brincadeira, poderá trazer descontentamento, talvez pelo fato da criança não saber pular corda, ou ter tido uma experiência ruim, impossibilitando a prática da brincadeira com divertimento e inteireza.

Com isso, queremos dizer que, na vivência de uma atividade lúdica, cada um de nós estamos plenos, inteiros nesse momento; nos utilizamos da atenção plena, como definem as tradições sagradas orientais. Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além dessa própria atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. Poderá ocorrer, evidentemente, de estarmos no meio de uma atividade lúdica e, ao mesmo tempo, estarmos divididos com outra coisa, mas aí, com certeza, não estaremos verdadeiramente participando dessa atividade. Estaremos com o corpo aí presente, mas com a mente em outro lugar e, então, nossa atividade não será plena e, por isso mesmo, não será lúdica (LUCKESI, 2005, p.03).

As atividades lúdicas estão relacionadas a todo e qualquer momento, na qual tem como finalidade produzir em si mesmo prazer na sua execução, isto é, divertir a quem esta praticando. Assim, as atividades lúdicas são caracterizadas como sendo aquelas que possibilitam a vivência plena do sujeito, incluindo ação, pensamento e sentimento. Sendo que estas atividades podem ser uma brincadeira, um jogo, recorte e colagem, trabalhos em grupos ou qualquer outra atividade que favorece a instauração de um estado de plenitude (MORAIS, 2014).

Segundo Broseli; Steind; Silva (2015) as atividades lúdicas (brincadeiras relevantes) correspondem a um impulso natural da criança que satisfaz as suas necessidades interiores. Refere-se a um valor intrínseco (dentro para fora) que acompanha todo ser humano em sua história de vida.

Portanto, utilizar a ludicidade na primeira infância é de fato, fundamental para a elaboração de conceitos, saberes e valores. Ferrari; Savenhago; Trevisol (2014) enfatizam que as brincadeiras reproduzem experiências já vividas, estimulam a criatividade, além de ajudar na construção mental da diferença entre o real e o imaginário.

A utilização do lúdico como recurso pedagógico, através dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras tem a possibilidade de estimular além das potencialidades cognitivas e linguísticas do estudante, como as afetivas, motoras e sociais, constituindo assim, uma ampla possibilidade de promover a formação integral do sujeito (CIPRICIANO; MOREIRA, 2016).

De acordo com os autores acima citados, quando a criança brinca de faz de conta, estas têm a possibilidade de refletir sobre o mundo, ou melhor, ao brincar elas podem reconstruir elementos do mundo que as cercam com outros significados, bem como atribuir ideias e os conhecimentos que tem sobre si mesmas, sobre outras pessoas, sobre o mundo adulto, lugares e etc.

Desse modo, o brincar é o momento de interação do estudante com outros envolvidos, como amigos, família, professores ou seus próprios brinquedos. O brincar é de grande relevância para a criança e para obter seu desenvolvimento múltiplo e gradual deve ser incentivado e mediado da melhor maneira (CRUZ; OLIVEIRA; FANTACINI, 2017).

Outro fator importante, segundo os autores mencionados anteriormente, o brincar é uma atividade séria para a criança e que é através do brincar que a ludicidade acontece. “O brincar possibilita o desenvolvimento de múltiplas capacidades e aprendizagens distintas da criança, possibilitando ao professor a avaliação da situação social da criança⁶”

Segundo Ferrari; Savenhago; Trevisol (2014) favorecer o brincar para a sala de aula na Educação Infantil não é algo que envolve somente as crianças, mas também o professor, pois ele precisa resgatar valores infantis e aprender a brincar, sabendo que o lúdico se encontra na espontaneidade.

Desse modo, trabalhar com jogos, brincadeiras, brinquedos é algo facilitador na aquisição do conhecimento. A partir do momento em que estas atividades são desenvolvidas na sala de aula, várias competências e habilidades são aguçadas, sendo indispensáveis para o desenvolvimento da criança. Portanto, a escola é um local privilegiado para a vivência da ludicidade, pois vem a ser um local de criação e desenvolvimento.

Partindo desse pressuposto, a escola sendo um local de aprendizado e aperfeiçoamento deve estar sempre em busca de inovações, proporcionando aos que dela participam um ambiente agradável, com boas estruturas. Porém, são observados que as escolas nem sempre proporciona estes espaços com boas qualidades, algumas funcionando em ambientes não muito apropriados impossibilitando as crianças de exercer suas atividades.

Diante disso, é possível perceber grandes desafios, inclusive na sala de aula, onde observa-se a prática pedagógica do professor voltada para reprodução e memorização de conteúdos, deixando de lado as atividades lúdicas, sendo as metodologias de ensino pensadas e elaboradas com características do ensino tradicional. Tal como a exposição oral por parte do docente, onde a criança só recebe as informações, ou seja, nesta modalidade de ensino a função do professor é transmitir o conhecimento, enquanto o estudante desempenha o papel de expectador ou ouvinte na maioria das vezes.

⁶ Ibid, 2017 p.09

Na medida em que a escola desmitifica essas características do modelo tradicional e passa a adotar outras metodologias, tal como atividades lúdicas, favorece o processo ensino aprendizagem, principalmente com crianças da primeira etapa da educação básica, pois como enfatizam os autores Modesto; Rubio (2014, p.01 e 02) “é na educação Infantil que as crianças vivem num universo de descobertas, encantamento, sonhos e fantasias, em que o mundo imaginário e realidade se relacionam”.

Baseado nisso, é importante que a escola se adapte a um modelo de ensino que proporcione aos estudantes momentos de brincadeiras, onde possam desenvolver competências e habilidades tanto nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Sendo necessário o professor desenvolver na sua prática pedagógica atividades que permitam o desenvolvimento dessas competências de forma flexível e autônoma.

2. LUDICIDADE E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Esta seção está dividida em três momentos, primeiramente, será enfatizado o papel do professor mediador da aprendizagem, assim como a utilização do lúdico como prática pedagógica. No segundo tópico, será apresentado a importância do planejamento metodológico, isto é, dos procedimentos a serem utilizados para atingir um determinado objetivo, levando os professores a uma reflexão sobre qual caminho percorrer na elaboração do seu plano de ensino. Por fim, a pesquisa decorre sobre a relação da ludicidade e aprendizagem.

2.1 O papel do professor como mediador do ensino-aprendizagem

No decorrer da história são várias as inquietações de autores sobre a temática em questão da qual podem ser citados, dentre eles Jorge (2006); Libâneo (2010) Gadotti (2011); Oliveira (2014) que tratam do papel do professor e da atuação da escola na formação da criança em seu processo de ensino aprendizagem. Estes autores têm como finalidade discutir a importância do professor mediador, bem como mencionam que sua atuação deve estar voltada para a construção do conhecimento da criança. Assim, “neste processo de construção não existe quem ensina ou quem aprende, mas quem aprende a aprender” (OLIVEIRA, 2014, p. 02).

Neste ponto de vista, todo ser humano aprende na interação com seu contexto, ou melhor, quem dá significado ao que aprendemos é o contexto, a aprendizagem é a relação com o contexto. Para que haja uma aprendizagem com significância, o professor precisa dominar “além do texto o “com-texto”, além do conteúdo, o significado do conteúdo que é dado ao contexto social, político, econômico, histórico do que ensina, visto que todo educador é também um historiador” (GADOTTI, 2011, p. 61).

Assim, a formação do professor é de fato importante para o ato educativo, na medida em que o professor ensina também estar aprendendo, pois é um eterno aprendiz, visto que o conhecimento acontece a partir de troca do compartilhamento de ideias. Porém, percebe-se que há necessidade de instituir uma comunicação entre esses segmentos, pois considera-se que a escola é um espaço onde acontece a intervenção pedagógica e o professor como mediador da aprendizagem. É necessário que ambos trabalhem com o mesmo intuito de adequar o conhecimento propagando no ambiente escolar as práticas sócias (OLIVEIRA, 2014).

Conforme Libâneo (2010) o processo educativo se viabiliza, portanto, como prática social precisamente por ser dirigido pedagogicamente, em outras palavras, é o caráter pedagógico que introduz o elemento diferencial nos processos educativos que manifestam em situações históricas e sociais concretas. Ainda ressalta que a prática educativa desenvolve-se no convívio entre grupos e classes sociais como cita abaixo:

Sobretudo pelo fato de a prática educativa desenvolver-se no seio de relações entre grupos e classes sociais é que se ressalta a mediação pedagógica para determinar finalidades sociopolíticas e formas de intervenção organizativa e metodológica do ato educativo. Em síntese, dizer do caráter pedagógico da prática educativa, é dizer que a Pedagogia, a par de sua característica de cuidar dos objetivos e formas metodológicas e organizativas de transmissão de saberes e modos de ação em função da construção humana, refere-se explicitamente, a objetivos éticos e a projetos políticos de gestão social (Ibid, 2010, p.34).

O autor evidencia dois pontos interessantes que devem ser levados em consideração onde o primeiro está relacionado às ações pedagógicas e, o segundo as ações didáticas visto que ambos se diferem. Neste sentido, as ações didáticas estão relacionadas especificamente à teoria e prática do ensino aprendizagem, considerando o ensino como sendo uma prática educativa, uma modalidade de trabalho pedagógico. Enquanto “o trabalho docente é pedagógico porque é uma atividade intencional, implicando uma direção (embora nem todo trabalho pedagógico seja trabalho docente)” (Ibid, 2010, p.43).

No contexto atual, o papel do professor é ser de mediador, que instigue o estudante a ser um pesquisador, onde ele possa ser reflexivo que saiba contextualizar seus próprios conhecimentos, que não seja aquele estudante que armazene conteúdos, mas um estudante que deve ser preparado para vida, um indivíduo que saiba se posicionar na sociedade na qual ele faz parte. É preciso que o professor esteja sempre em busca de novas metodologias que possam contribuir para a aprendizagem dos estudantes de forma significativa, pois só assim terá possibilidades de formar cidadãos críticos e autônomos e motivados para novas descobertas.

De acordo com Oliveira (2014 p. 02 e 03) “o professor pode estar comprometido com essa difusão do conhecimento, mas sempre voltado à pesquisa, socializando suas buscas e experiências durante a prática educativa, para o melhoramento da qualidade de ensino.” Acredita-se que na realidade o professor sabe de fato, o seu papel no contexto escolar, de como é importante a sua atuação para a qualidade do ensino e para a formação crítica dos seus estudantes.

Contudo, a escola possui uma grade curricular predeterminada que é repassada para o docente, onde o mesmo deve estruturar suas metodologias de ensino fundamentadas nesta grade. Isto, por sua vez, deixa o professor a mercê da escola, sem ter a liberdade ou apoio de conduzir suas aulas com eficácia e o ensino volta-se para transmissão de conteúdos. Segundo Oliveira (2014).

[...] a responsabilidade de educar, hoje, recai tão somente sobre a escola, especialmente sobre a figura do professor. Contudo, o ato de educar compete a todas as instituições sociais comprometidas com o desenvolvimento do país. Principalmente a família – uma das instituições mais antigas – deve ter sua coparticipação junto à escola, uma vez que é ela que compete a transmissão de valores morais. Essa parceria deve visar à formação do estudante, a fim de que este exerça sua autonomia e liberdade frente as suas atividades no contexto escolar e no seu convívio em sociedade (OLIVEIRA, 2014, p. 03).

Desse modo, o trabalho coletivo entre ambas as partes (escola e família) é uma maneira de edificar o conhecimento, visto que é necessário que haja uma interação, acreditando em um “aprender-ensinando e em um ensinar-aprendendo, reconhecendo e respeitando, por um lado, a criança como um ser único de direito pela educação e, por outro o educador enquanto ator mediador e um dos protagonistas do desenvolvimento infantil” (JORGE, 2006, p. 07).

É cabível uma parceria entre as ambas, pois o principal foco é a formação do estudante e, é importante que se promova um ensino de qualidade para que assim, exerça sua cidadania de maneira autônoma frente aos desafios que são encontrados no contexto escolar assim como no corpo social.

Com relação às práticas de ensino, o professor tem um grande aliado na busca da aprendizagem como a imersão do lúdico no ambiente escolar, assim como no convívio familiar torna-se um instrumento de grande relevância na mediação do processo ensino aprendizagem, principalmente das crianças, pois elas vivem num universo de fantasia e sonhos.

O aspecto lúdico torna-se importante instrumento na mediação do processo de aprendizagem, principalmente das crianças, pois elas vivem num universo de encantamento, fantasia e sonhos onde o faz de conta e realidade se mistura, favorecendo o uso do pensamento, a concentração, o desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de construção do pensamento (MODESTO; RUBIO, 2014 p. 02,03).

Nesta perspectiva, introduzir o lúdico no ambiente escolar, é vincular à outras práticas, com a finalidade de transformá-lo e enriquecê-lo. Dessa maneira, o modo de conhecer o mundo torna-se significativo e ganha asas, haja vista que o brincar favorece a todos, crianças e adultos, favorece também outras formas de descobertas, de relacionarem-se com si próprios e com o mundo que os cercam, em outras palavras, novas formas de criar, trocar, sentir e significar (JORGE, 2006).

Partindo desse pressuposto, o professor pode na sua prática pedagógica levar em consideração a ludicidade como um instrumento importante para aquisição da aprendizagem.

Segundo Marinho et al, 2012 (apud Cipriciano e Moreira 2016, p. 3) “a ludicidade deve ser um dos principais eixos norteadores do processo ensino aprendizagem, pois possibilita a organização dos diferentes conhecimentos numa abordagem metodológica através da utilização de estratégias lúdicas desafiadoras”.

Assim, a partir do momento que o estudante se sente sujeito integrante da aprendizagem passa a ficar mais motivado para aprender, ou seja, passa a ter mais prazer em descobrir e o aprendizado é permeado por desafios constante (CIPRICIANO; MOREIRA, 2016). Mediante a isso, o professor é a peça chave para uma educação transformadora, pois passa a ser o mediador do conhecimento.

Outro aspecto relevante refere-se à elaboração da proposta pedagógica, Jorge (2006, p. 03) “relata que é essencial à elaboração não só da proposta pedagógica, como também de propostas lúdicas que valorizem e enriqueçam esse desenvolvimento em todos os sentidos”. Ainda enfatiza que o desenvolvimento infantil se dá em ritmos e modos peculiares à criança, sendo repleto de movimentos e especificidades que devem ser permanentemente levados em conta.

A vista disso, a multidisciplinaridade de atividades que envolvam a ludicidade tais como o universo de brinquedos, da música, dos livros, dos filmes/desenhos animados, vídeos infantis entre outros é um agente de suma importância para o desenvolvimento da criança, bem como para formação cultural.

[...] o momento da brincadeira é aquele em que a criança está pensando, refletindo, buscando, explorando, construindo e reconstruindo, simbolizando e dando outros sentidos ao mundo que a cerca (momento de experimentação, criação e significação dos costumes, crenças, valores). É tempo e espaço de troca, de partilhas com o grupo, sendo também, contudo, momento no qual o sujeito desempenha papel principal na peça que criou ou escolheu, protagoniza sua história imaginária (JORGE, 2006, p. 13).

Entretanto, para Cintra; Proensa; Jesuino (2010) por se tratar de atividades prazerosas, o lúdico não está pautado numa postura de educador que deixa a criança brincar apenas para passar o tempo, sem nenhum objetivo. Ao contrário, o lúdico é um recurso pedagógico que envolve brincadeira de maneira séria, pois deve ser visto como um fator de aprendizagem significativa para o estudante, possibilitando o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

Assim, é necessário que o professor reflita sobre sua ação, construindo e reconstruindo suas práticas e objetivos, buscando trabalhar a realidade dos seus estudantes, reinventando sua ação pedagógica, atuando não só como educador, mas também como um profissional que seleciona a informação e constrói sentido para o conhecimento, um mediador, parceiro e aprendiz (JORGE, 2006).

2.2 A importância da metodologia para o ensino

A princípio o conceito de metodologia está relacionado a métodos, ou seja, é o estudo dos métodos dos processos utilizados para o estudo ou apresentação de um determinado assunto. A metodologia é também uma forma de conduzir uma pesquisa. Para Demo (1987, p.19) citado por Salgado; Souza (2012, p.13) “metodologia é uma preocupação instrumental [...] cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos, disto trata da metodologia. Para atingirmos uma finalidade, colocamos vários caminhos.”

Em concordância Souza; Roim (2016, p. 01) pontuam que “metodologia é o estudo dos métodos, ou seja, dos processos utilizados para o estudo ou apresentação de um determinado assunto.” Isto é, a metodologia apresenta-se após definirmos qual o objetivo que pretendemos alcançar, tomada esta decisão é de fundamental importância, o docente refletir sobre qual caminho seguir, isto é, qual metodologia utilizar no ato da elaboração do plano de ensino. Desse modo, a metodologia a ser utilizada a uma determinada atividade deve ser bem elaborada.

Neste sentido, Salgado; Souza (2012, p.13) salientam que “a metodologia a ser seguida não é uma definição de menor importância, porque dependendo da metodologia escolhida, os resultados poderão ser diferentes”. Portanto, o caminho que é escolhido, em geral, conduzirá com mais segurança ao lugar que se pretende chegar. Por outro lado, a definição dos objetivos é extremamente importante para esse processo metodológico.

Assim, as metodologias empregadas pelos docentes precisam estar associadas a uma concepção pedagógica, com vista na educação, de homem e de sociedade das escolas de atuação, construída criticamente a partir da reflexão que fazem sobre o trabalho que realizam e expressam nos seus projetos político pedagógico (TEODORO, 2010, p. 15).

Com base nisso, a sala de aula é um ambiente propício para o docente desenvolver diferentes tipos de metodologias, levando sempre em consideração os conhecimentos prévios e a realidade das crianças. A utilização de músicas, filmes, brincadeiras, desenhos, pintura e colagem, teatro, jogos, fotografias, contação de histórias, entre outras atividades estimulam as crianças a desenvolverem habilidades e interesse pelo aprender de forma lúdica e com metodologias diversificadas.

Nessa perspectiva, o professor ao fazer o acompanhamento das manifestações das crianças, precisa estar atento aos seus comportamentos, as suas brincadeiras e interações do cotidiano. Para isso, o docente pode utilizar-se dos mais variados técnicas de acompanhamento, o que possibilita ao professor refletir sobre sua prática na busca pelo seu aprimoramento e melhores formas para orientar as crianças, para qualificar o processo e não somente nos resultados.

Segundo Matos (2013) o profissional, principalmente, da Educação Infantil pode planejar a sua metodologia levando em consideração a diversidade que de fato encontrará em sala de aula, a partir disso, desenvolver seu trabalho voltado para o desenvolvimento intelectual. Fazendo a exploração de situações de jogos, experiência e manipulação de objetos diversos, assim como a realização de experiências adequadas ao nível intelectual de cada um, sem deixar de lado a parceria e colaboração da família nesse momento tão importante da vida criança.

Com relação ao espaço escolar, que é um ambiente de aprendizagem e também um elemento curricular, a sua organização é um item importante em função do que se vai trabalhar e do objetivo que se quer alcançar, pois influenciam significativamente no desenvolvimento e no comportamento da criança.

Diante do exposto, devemos considerar que o espaço, assim como o tempo, precisa ser cuidado no sentido de propiciar condições diversificadas de aprendizagens para as crianças pequenas, sendo que o espaço deve ser pensado visando a favorecer a autonomia e independência da criança para se locomover, escolher objetos, alcançá-los, mudar de atividade, transitar com segurança pelos diversos ambientes. O cuidado com a organização do espaço e tempo nos permite antecipar necessidades, prever recursos e criar condições que possibilitem ao professor interagir com as crianças, observando, construindo e reconstruindo situações. Trata-se de uma ação de cuidado com a prática educativa (SALGADO; SOUZA, 2012, p. 48).

Dessa forma, o professor por sua vez, pode conceber esse espaço no seu planejamento diário, além disso, a organização espacial da escola precisa promover o desenvolvimento de competência, de estimulação dos sentidos, de sensação de segurança, confiança, oportunidade do contato social entre outros.

Portanto, o espaço é um fator importante para que a criança se sinta confiante, segura, onde ela possa interagir circular com facilidade, sendo que este espaço deve propiciar o contato social e ao mesmo tempo garantir momento de privacidade, aonde à criança vai esta centrada em alguma atividade.

O fato de o espaço estar organizado de modo a desafiar suas competências apenas não basta. Deve vivê-lo intencionalmente e intensamente. Isso se dá através de todo um contexto no qual as crianças desempenham papéis e formam uma rede de relações entre tudo que as cercam: móveis, objetos, decoração, rotina, professora, materiais que utilizam, suas vidas fora da escola. O espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida atendendo a sua faixa etária e ao mesmo tempo possibilitar novos conceitos e novas maneiras de ver e entender o mundo e outros meios sociais (PRÁ, 2011, p. 11).

Em síntese, a organização do espaço deve ser planejado com cuidado com a finalidade de proporcionar as crianças boas aprendizagens e uma gama de oportunidade de interação. Quando este espaço é levado em consideração, as crianças terão maior liberdade para ampliar e desenvolver sua criatividade, autonomia e socialização (SALGADO; SOUZA, 2012, p. 48).

Conforme os autores, para que essas habilidades sejam concebidas é necessário que haja planejamento e uma rotina a ser seguida. Sendo assim, nota-se que não há dúvidas que o planejamento é uma ferramenta indispensável para o ato educativo, principalmente, por servir como base para nortear o trabalho do professor em sua rotina diária, assim como acompanhar o processo de aprendizagem das crianças. Partindo dessa premissa, o planejamento faz-se necessário na Educação Infantil, na qual deve ser preparado com clareza, cuidado e bem detalhado. Desta forma, criar uma rotina é de fato, essencial para o dia a dia da sala de aula.

Neste sentido, a rotina deve ser planejada de acordo com as peculiaridades e especificidades das crianças, para que elas possam ter um aprendizado satisfatório, despertando assim, à vontade pelo aprendizado. Na elaboração da rotina podem ser determinados os horários das atividades, das brincadeiras, dos jogos, dos brinquedos, do lanche, enfim, é importante a elaboração da rotina, pois assim o professor consegue desenvolver seu trabalho de modo mais eficaz.

Destarte, Jesus; Germano (2013, p. 08) “propõem que esteja na rotina atividades de construção de instrumentos, que podem estimular a imaginação e a capacidade criativa da criança”. Os autores ainda indicam que rotina é a sequencia de determinadas ações, isto é, é a repetição de algo que já é estabelecido e naturalizado.

Outro aspecto que contribui para o desenvolvimento da autonomia é que a criança tenha referências para situar-se na rotina da instituição. Quando se está num ambiente conhecido e em que se pode antecipar a sequencia dos acontecimentos, tem-se mais segurança para arriscar e ousar agir com independência. O conhecimento da sequencia da rotina é também fator que favorece o desenvolvimento da autonomia. Pode-se pensar em organizá-lo por meio de instrumentos que se utilizem das novas conquistas no plano da representação, ou seja, a crescente familiarização com linguagens gráficas, como o desenho e a escrita. Assim, a elaboração de quadros e tabelas onde as atividades fixas de cada dia da semana estejam registradas pode constituir-se numa interessante atividade. Uma vez produzida a tabela, constitui-se num instrumento a ser consultado pelas crianças para poderem se guiar com mais independência na sucessão de atividades a serem realizadas (BRASIL, 1998, v.02 p. 41).

Diante disso, percebe-se a importância da organização da rotina todos os dias, assim como também a decoração da sala. Observa-se que alguns professores determinam temas para a decoração, isto é, quando a sala é decorada com números, letras do alfabeto, calendário, cantinho de leitura, cartaz com as atividades realizadas pelas as crianças, enfim, um ambiente bem colorido, pode despertar nas crianças a curiosidade e vontade pelo conhecimento. Desse modo, a escola deve proporcionar uma boa infraestrutura, espaços bem organizados e adequados para receber as crianças, também favorecer ao professor recursos didáticos para ele possam oportunizar as crianças uma aprendizagem lúdica.

2.3 Relação da ludicidade e aprendizagem

Ludicidade e aprendizagem estão associadas, uma vez que a ludicidade pode ser vivenciada por todos os seres humanos. Com base nisso, pode-se atribuir que aprendizagem é uma particularidade do ser humano e são habilidades que se desenvolvem ao longo de sua vida. É um processo que não ocorre de forma mecânica, repetida, mas sim, com vivências e experiências que lhes são atribuídas no decorrer da sua trajetória.

Neste sentido, o desenvolvimento de uma pessoa seja no aspecto físico, mental, emocional, cognitivo, social e moral acontece a partir do convívio com pessoas, com as quais se relacionam de forma interpessoal e intrapessoal, visto que a criança não aprende somente na escola, mas é na escola que é necessário aprender. (FERRARI; SAVENHAGO; TREVISOL, 2014)

Em consonância ao pensamento anterior, Valente (2001) cita que durante a infância, principalmente no período que antecede a entrada na escola, as crianças aprendem porque estão imersas em ambientes onde encontram ou estabelecem problemas e projetos que devem ser resolvidos. Ou seja, o mundo passa a ser visto como uma série de desafios que devem ser superados e, a partir disto, criam-se oportunidades para a construção do conhecimento.

Em virtude disso, o lúdico representa o processo de aprendizagem e descoberta do ser humano, visto que a espontaneidade é um aspecto primordial para uma vida saudável, onde a criança amplia sua capacidade criadora, haja vista, que um dos objetivos é criar situações de relaxamento, desenvolvendo sua liberdade de ação e atuação. “Ora, a ludicidade, enquanto fenômeno da condição de ser do Humano está presente em cada pessoa e em qualquer cultura.” (LOPES, 2014, p. 02).

Entretanto, quando é mencionado o termo ludicidade logo remete-se a ideia dos jogos, das brincadeiras e dos brinquedos, pois nota-se que ambos estão interligados e da relação que existe entre si. Diante disso, esses itens serão destacados de forma mais aprofundada neste item, levando em consideração sua importância para a aprendizagem das crianças.

De acordo com Jorge (2006) deve-se considerar que há algo essencial no brincar para o desenvolvimento humano. Ou seja, através do brincar há uma interação entre os sujeitos, experimentam e atribuem significados, criam e imaginam, expressam seus sentimentos, constroem e integram valores e costumes às suas vidas. É importante observar que no brincar as crianças tornam-se agentes de sua experiência social, estabelecem diálogos, organizam com autonomia suas ações e interações, construindo regras de convivência social e de participação nos jogos e brincadeiras (MARIA et al, 2009).

Todavia, é cabível ressaltar que as brincadeiras, os jogos os brinquedos não podem ser caracterizados como atividades sem propósito, desnecessária ou somente como atividades que entretêm e dá alegria às crianças. Conforme Jorge (2006) a brincadeira, jogo e brinquedo possuem uma dimensão de troca, de criação, de conquista e não devem ser entendidos como sinônimos. Ou seja, cada um tem sua própria especificidade conforme Massa (2015) enfatiza:

Brincar – deriva de brinco, tendo uma série de significados como, por exemplo: foliar, divertir-se, entreter-se, gracejar, jogar, proceder levemente, e etc. Embora atribuídos ao mesmo nome, são comportamentos diferentes, de naturezas diferentes, que podem denotar atividades físicas, atividades infantis, atividades adultas ou atividades estéticas, entre outras características. Além disso, o mesmo comportamento pode ser considerado “brincar” ou não, a depender do contexto. Jogar – embora seja derivado do latim *jocare* e não de *ludus*, também é raiz da palavra jogo em várias línguas (como francês, espanhol, italiano, romeno e português). Jogar é uma palavra relacionada com atividades realizadas para a recreação do espírito, distração, entretenimento, divertimento, prática de esporte, astúcia, fingimento e luta, entre outros. Brinquedo – também derivada da palavra brinco, identifica objetos feitos para entretenimento infantil, bem como as próprias brincadeiras. Está relacionado aos artefatos construídos para fins lúdicos (MASSA, 2015, p. 05).

Desse modo, percebe-se que os jogos, brincadeiras e brinquedos são de fato, essenciais para o desenvolvimento da criança, haja vista que estas questões são amplamente discutidas no âmbito educacional por vários autores, na qual destacam a sua relevância dessas atividades lúdicas para processo ensino aprendizagem. Com relação ao jogo, Haetinger (2005) enfatiza que ele tem um fator mágico em sua relação com os estudantes, pois estes estão sempre dispostos a jogar e brincar.

A partir do jogo promove a motivação, gerando maior participação e interação entre os estudantes e o conhecimento, proporcionando uma aprendizagem de qualidade e adaptada a cada indivíduo, devido ao processamento dessas atividades. No jogo as vivências acontecem de forma coletiva (aquilo que conquistamos na relação com os outros colegas), e individual (por causa dos diferentes papéis vividos em cada brincadeira) (HAETINGER, 2005, p.82).

Em contrapartida, o objeto é sempre suporte de brincadeira. Segundo Kishimoto (2016) a brincadeira pode ser entendida como ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica – podemos dizer que é o lúdico em ação. Assim, o brinquedo e a brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confunde com o jogo.

Ainda de acordo com Kishimoto (2016, p. 04) “diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto a uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização”. Assim, o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. Ao contrário, os jogos, como xadrez e jogos de construção exigem de modo explícito e implícito, o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura preexistente no próprio objeto e suas regras.

Portanto, admite-se que o brinquedo representa certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. Dessa forma, “o brinquedo não deve ser sintetizado a diversidades definições de jogo, pois recorda a criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica” (KISHIMOTO, 2016, p. 06).

Nesta perspectiva, Brolesi; Steind; Silva (2015, p. 34) mencionam que “o brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolvem habilidades de forma natural e agradável”. O brincar é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Entretanto, o meio em que a criança está inserida seja ele cultural ou social tem o papel de fundamental importância na sua relação com o jogo e o brincar, como também as relações entre pais e filhos, onde se inicia desde o nascimento e durante seu desenvolvimento, envolvem jogos afetivos e cognitivos, resultando em inúmeras descobertas, transformações e aprendizagens (JORGE, 2016).

Neste sentido, pode-se mencionar que as atividades lúdicas são aquelas que possibilitam a imaginação e, principalmente as transformações do sujeito em relação ao objeto de aprendizagem, sendo primordial ser trabalhadas no espaço escolar de maneira que venha a integrar o conhecimento com uma ação prática das crianças.

Segundo Haetinger (2005, p.81) “as atividades lúdicas são fundamentais para a formação das crianças e, verdadeiramente facilitadoras dos relacionamentos e vivências dentro da sala de aula”. Portanto, os jogos, brincadeiras e brinquedo de modo geral, trazem benefícios para quem às praticam tais como, conhecimento, diversão, desenvolve habilidades, além de oportunizar e aperfeiçoar suas qualidades e superar dificuldades. É importante salientar que os jogos, brincadeira e brinquedo acontecem dentro e fora da escola, estas atividades promove a aprendizagem, de modo informal e formal.

Assim, o educador pode utilizar de todos os instrumentos e ideias disponíveis para aprender e ensinar, tornando sua sala de aula o lugar mais encantador e acolhedor do mundo. É importante também que a escola inclua todos sem discriminação, respeitando as diversidades de cada um.

3. REFLEXÕES ACERCA DA LUDICIDADE NO CMEI MARIA LUIZA ARAÚJO SILVA EM CODÓ-MA

Esta seção faz uma caracterização do estudo de campo que ocorreu no CMEI Maria Luiza Araújo Silva em Codó – Ma, apresenta os dados da pesquisa de campo, descreve o lúdico na concepção dos professores do CMEI, e por fim, faz uma análise sobre atividades lúdicas e desafios docentes no contexto escolar.

3.1 Percorso metodológico da pesquisa de campo

É necessário iniciar este tópico enfatizando a importância da pesquisa de campo na área acadêmica, pois esta é uma etapa primordial para a validação dos dados propostos. Através desse processo, é possível um melhor aprofundamento no objeto de estudo, uma melhor compreensão dos dados a serem analisados e como fator chave, a interpretação destes para a obtenção da informação. Neste sentido, “a pesquisa de campo caracteriza as investigações em que para além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se coletam dados junto de pessoas, utilizando diversos dados de pesquisa” (FONSECA, 2002, p. 32).

Nessa perspectiva, pode-se dizer que pesquisa se pautou pela pesquisa bibliográfica e o trabalho de campo aconteceu na turma do pré-II do CMEI Maria Luiza Araújo Silva. No tocante as características de uma pesquisa, pode-se dizer que o estudo baseou na abordagem qualitativa ao acompanhar uma turma durante o período de cinco meses. De acordo com, Kauark; Manhães; Medeiros (2010) relatam que a pesquisa qualitativa:

Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 27).

Portanto, a pesquisa qualitativa não está relacionada à representação numérica, dado que a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O CMEI Maria Luiza Araujo Silva foi inaugurado em 10 de dezembro de 2013 e fica localizado na Rua Henrique Figueiredo S/N, bairro São Vicente Palotti no município de Codó, Maranhão. Assim, o CMEI Maria Luiza Araújo Silva faz parte da Rede Municipal de Ensino de Codó que possui 23 CMEIS ⁶na área urbana para atender as crianças do município.

Cabe ressaltar que devido a extensa população de Codó, 122.859 de habitantes e densidade demográfica de 27,06 hab/km² de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), a rede de ensino na Educação Infantil atende 3.587 crianças na zona urbana e na zona rural são atendidas 1.101 crianças totalizando no geral 4.688⁷.

Assim, o município atingiu a meta estabelecida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)⁸ para o ano de 2019 considerando os anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, apesar de atingir a média, continua com nota abaixo da média nacional (6,0)⁹.

As observações foram realizadas no CMEI tiveram início em 30 de agosto de 2019, com término em 20 de dezembro de 2019. O trabalho de campo acontecia da seguinte maneira, uma vez por semana no horário de 07:15 às 11:15, as observações foram realizadas na turma do Pré-II, ao todo 19 crianças faziam parte da turma, com idade entre 05 e 06 anos. A equipe escolar é formada por um gestor, um coordenador pedagógico, um assistente administrativo, quatro zeladores, dois vigias, sete professores e aproximadamente cento e vinte crianças no turno matutino.

A escola possui água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, esgoto a céu aberto e coleta de lixo periódica. Possui dependências de 06 salas de aula, sala da diretoria, sala dos professores, cozinha, sala de leitura, banheiro infantil, banheiro para deficientes, ambiente adaptado para deficientes, cantina, banheiro com chuveiro, despensa, parquinho, jardim interno e área verde. A escola possui ainda os seguintes equipamentos: televisão, impressora multifuncional, computador de mesa e refeição para as crianças¹⁰.

⁶ Ao todo o município de Codó possui 170 escolas, sendo dessas 61 escolas urbanas e 109 escolas rurais (Censo Escolar, 2019)

⁷ Sede: Berçário: 59; Maternal: 1.299; Pré-1: 1.080; Pré-2: 1.149. Zona rural: Berçário: 15; Maternal: 177; Pré-1: 401; Pré-2: 508. Informações coletadas através da coordenadora da Educação Infantil de Codó.

⁸ O Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente

⁹ Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb> > Acesso em 04 de setembro de 2020.

¹⁰ Informações coletadas durante o período de observação no CMEI e disponível no link <https://querobolsa.com.br/escolas/maria-luiza-araujo-silva>.

A sala observada é bem ampla, possui janelas grandes praticamente ao redor de toda a sala, uma porta de entrada, dois ventiladores, um quadro branco, um armário, uma mesa e uma cadeira para a professora, mesas com cadeiras para as crianças no formato de triângulo. Durante o período de observação, a sala estava decorada com alfabeto, números, calendário, cartaz de aniversário, atividades desenvolvidas pelas crianças, entre outras.

Além das observações realizadas da turma do Pré-II, foi aplicado aos professores das turmas do pré-I e pré-II, turno matutino, questionário com 08 perguntas abertas (apêndice A). Buscou saber com a utilização deste instrumento, a concepção dos docentes sobre o uso da ludicidade no espaço escolar e sua importância para aprendizagem.

Nesta perspectiva, cabe também mencionar o porquê da escolha do questionário, pois está baseado pela flexibilidade dos dados coletados, já que é um instrumento que permite o pesquisador obter resposta indispensável em uma menor escala de tempo, ampliando a sua autenticidade durante a investigação.

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009 p. 69).

Desse modo, nota-se a importância do uso do questionário para uma pesquisa seja ela acadêmica ou não, pois este instrumento facilita o pesquisador na coleta dos dados, assim como também a quem é destinado, pela flexibilidade, autonomia, tranquilidade ao responder as questões.

No entanto, apesar de ser um instrumento que permite autonomia, obtive dificuldades quanto ao recebimento, pois alguns professores mencionavam estar sobrecarregados de suas atividades. Cabe ressaltar que o CMEI Maria Luiza Araújo Silva possui 07 professores no turno matutino, da qual todos receberam os questionários, porém só 06 deles entregaram respondido.

Foi realizado ainda uma conversa com as crianças da turma do pré-II (turma onde foram realizadas as observações) são ao todo 19 crianças e possuem idade entre 05 e 06 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Cabe ressaltar que somente 10 crianças participaram da conversa, algumas faltaram na aula, outras optaram a não participar. Para a conversa fez-se um roteiro (apêndice B), porém durante o diálogo com eles, não seguiu a ordem do roteiro, a ideia era deixar as crianças confortáveis.

O propósito da conversa com as crianças estava relacionado ao dia a dia delas na escola tal como: quais eram os momentos de brincadeira; quais atividades que mais e menos.

gostam de fazer; quais atividades eles tinham mais facilidade em aprender; se a escola é um espaço para brincar ou estudar; se acham que aprendem brincando, em fim saber a rotina diária deles na escola.

3.2 O lúdico e a concepção dos professores

É importante destacar o perfil dos professores participantes da pesquisa realizada no CMEI Maria Luiza Araújo Silva do turno matutino. Os professores (seis) participantes possuem idade entre 32 a 44 anos, sendo que cinco deles são do sexo feminino e um do sexo masculino, são graduados em Pedagogia, tempo de docência entre 04 a 18 anos e atuação na Educação infantil têm entre 01 a 18 anos. Ressalta-se ainda que professora da turma observada é formada em Pedagogia, porém não obtive mais informações quanto sua formação e concepção sobre o tema em questão, pois a professora não me entregou o questionário.

Foi possível observar durante o período de observação que a professora seguia uma rotina diária, iniciava a aula com o momento de acolhida: oração, músicas, quantos somos e tempo; posteriormente, entregava o livro didático¹¹ para as crianças e começava a aula expositiva dialogada, com auxílio do quadro e as crianças acompanhavam no livro. É importante esclarecer que nem sempre o livro didático era utilizado nas aulas, em alguns momentos a professora utilizava atividades impressas sobre algum conteúdo.

No decorrer das observações realizadas na turma, foi notório observar que as principais atividades desenvolvidas estavam relacionadas à prática da leitura e da escrita com metodologias, na maioria das vezes, ao modelo de ensino tradicional, utilizando o quadro, livro didático e atividades impressas.

Fazia parte também do seu plano diário atividades de desenho e pintura, em alguns momentos a professora colocava as crianças em grupos para compartilharem os materiais como giz de cera, lápis de cor, massa de modelar entre outros. Porém, não foi possível perceber nessas atividades propostas qual o objetivo para o aprendizado dos estudantes.

Durante as observações, percebeu-se a pouca presença das atividades lúdicas durante a rotina da sala, os momentos de brincadeiras aconteciam quando as crianças estavam no parquinho sendo estas livres.

¹¹FREIRE, Yedda. Aprender construindo atividades de leitura e escrita – infantil 5 anos. / Yedda Freire. Izete Maia, Ilustrador Eduardo Azevedo. 1. Ed. Fortaleza: editora IMEPH, 2017.

No entanto, observou-se também que algumas crianças demonstravam interesse pelas atividades propostas pela professora, participavam, havia uma interação entre professor e estudante. A maioria já lia algumas palavras simples de duas ou três sílabas, conseguiam fazer relação do nome com a imagem, escrever o nome, alfabeto, diferenciar letra maiúscula e minúscula, vogal e consoante.

O professor é um mentor indispensável para o campo educacional, da mesma maneira que é fundamental o desenvolvimento das ações lúdicas em sala, haja vista que esse trabalho requer do profissional dedicação, comprometimento, competência e habilidades, isto é, quanto maior for sua experiência maior será as chances de os mesmos realizar uma prática pedagógica.

Quanto aos dados dos questionários sobre os docentes da escola, será apresentado a seguir informações sobre a rotina diária (quais atividades estão presentes todos os dias e quais alternam; metodologias; se faz uso de atividades lúdicas; se as atividade lúdicas contribuem na aprendizagem das crianças; importância da ludicidade; interesse das crianças pela atividades lúdicas e quais gostam de participar e influencia da ludicidade para aprendizagem. Ressalta-se que os participantes da pesquisa serão nomeados por nome de flores tal como Margarida, Rosa, Iris, Gardênia, Magnólia e Jacinto. Portanto, no decorrer da pesquisa os professores serão citados com esses nomes, para preservar suas identidades e para melhor esclarecer o assunto.

A princípio quando foi solicitado aos professores apresentarem a rotina diária da turma, descrevendo as atividades presentes todos os dias e as que alternam durante a semana, foi notório observar que as principais atividades desenvolvidas em sala de aula, estão relacionadas a leitura, a escrita e as atividades lúdicas, como pode-se observar nas respostas dos professores: *“Sim, as vogais, escrita do nome e o alfabeto, durante a semana alterno, na segunda feira as disciplina natureza/sociedade”* (IRIS, 2019). Jacinto (2019) *“sim, as atividades estão presentes diariamente são oração, músicas infantis e evangélicas, histórias. Atividades presentes e alternam durante a semana atividade de desenho e pintura e atividade de escrita”*. Margarida (2019) também destaca *“são acolhida com músicas e oração, roda de conversa e roda de história, chamadinha e descrição do calendário, brincadeiras diversas”*

Contudo, durante as observações na turma foi observado que quando as atividades envolviam a escrita, a leitura de textos, a exploração da ambientação da sala, a identificação de letras e de números havia pouca motivação das crianças para realizá-las. A afirmação pode ser confirmada através das falas das crianças quando questionadas sobre quais atividades que a professora passa que você menos gosta de fazer? Por quê? Qual a frequência? Uma criança falou da seguinte maneira “*de escrever, porque cansa a mão, todos os dias*”. Outra criança destacou “*de escrever, pintar, desenhar*” mais uma criança relatou de “*copiar, atividades de matemática, colocar o nome*”.

Desse modo, observa-se que maioria das crianças não gostam de atividades relacionadas à leitura escrita e escrita. Mas se o professor apresentar essas atividades de maneira lúdica a partir dos jogos, das brincadeiras talvez as crianças tivessem outro olhar. Baseado nisso, Corneto (2015) por meio do lúdico a família e docentes precisam promover momentos divertidos e prazerosos, nos quais a criança aprenda brincando e seja educada tanto para o movimento como para o não movimento. “Além disso, é necessário incentivar a socialização, a interação entre educador e estudante e estimular as atividades coletivas em que predomine o respeito, o prazer, a diversão e a afetividade” (CORNETO, 2015, p. 02).

Com relação ao tipo de metodologia utilizada, os professores ressaltam que costumam trabalhar de forma dinâmica e diversificada. Utilizando-se de atividades que inclui as brincadeiras, brinquedos, jogos, músicas, aula práticas, exploração do livro didático, leitura de histórias clássicas infantis sendo estas, narradas e encenadas. Como pode ser confirmado nas palavras dos docentes: Magnólia (2019) menciona “*Interação. Utilização de recursos audiovisuais como parlendas, vídeos, figuras, rótulos, livros etc.*” Rosa (2019) cita “*de forma lúdica, utilizando os brinquedos, jogos e músicas.*” Enquanto Gardênia (2019) descreve “*trabalhamos com a exploração dos livros didáticos, onde tem vários gêneros textuais que estão de acordo com o cotidiano do estudante/criança.*” Iris (2019) sublinha “*na aula prática, escrita no quadro. Rotina semanal – oração, músicas, aniversariantes, ajudante do dia, calendário etc.*”

Com relação ao questionamento com as crianças sobre a existência de alguma atividade que a professora faz com que eles aprendam mais facilmente, pôde-se dizer que a maior parte das crianças pontuaram que “*são as atividades artísticas, as brincadeiras, atividades práticas...*”. Em relação às atividades mais difíceis, as crianças disseram ser “*os ditados de letras, atividades escritas, letra cursiva, copiar do quadro*” diante disso, é observado que há uma concordância entre as falas dos professores com as das crianças.

Assim, compreende-se que ao proporcionar a formação lúdica, o docente passa a elaborar alternativas para uma outra forma de educar, admitindo-se como agente que promove mudanças e que busca mecanismos em prol da concretização da escola enquanto lugar de aprendizagem afetiva, corporal, cultural e intelectual (CANDA; SOUZA; BRITO, 2010). Neste contexto, o professor passa a contemplar a criança como ser ativo e único no ato de aprender.

Conforme Jorge (2006) as creches, pré-escola e a escola de modo geral devem ser espaços democráticos e que insiram em seu projeto político pedagógico propostas lúdicaspedagógicas de qualidade, valorizando sempre a criança como co-construtora de seu desenvolvimento e respeitando seu tempo e processo de aprendizagem própria.

A proposta do ensino por meio da ludicidade na prática docente visa propiciar ao estudante a oportunidade de desenvolver atividades em equipe, momentos de socialização, de imaginação a partir do seu conhecimento de mundo, ter contato com regras por meio dos jogos, dentre outros (CINTRA; PROENSA; JESUINO, 2010. p. 10).

Quando o professor utiliza de vários mecanismos para alcançar o objetivo proposto, mesmo que no decorrer do caminho, alguma atividade não ocorra de forma satisfatória, o professor precisa-se autoavaliar, refletir sobre sua prática buscando pensar em artifícios para que determinada atividade seja atingida com êxito, pensando sempre na qualidade de ensino.

Entretanto, Teodoro (2010) apresenta um ponto importante no que diz respeito às metodologias:

As metodologias utilizadas pelos professores devem estar relacionadas com a concepção pedagógica, com a visão de educação, de homem e de sociedade das escolas de atuação, construída criticamente a partir da reflexão que fazem sobre o trabalho que realizam e expressam nos seus projetos políticos pedagógicos (TEODORO, 2010, p. 15).

As metodologias lúdicas são meios mais eficazes para o desenvolvimento da aprendizagem, além de proporcionar as crianças saberes e formar suas opiniões. É brincando que as crianças constroem sua identidade, autonomia e aprendem a brincar em grupos, sendo assim, a ludicidade fortalece as relações entre o ser que ensina e o ser que aprende (MODESTO; RUBIO, 2014).

É importante ressaltar, com base nos questionários, que parte dos professores fazem uso de atividade lúdica diariamente, outros utilizam em dias alternados, destacam as principais atividades diárias como músicas, contação de histórias, jogos, amarelinhas com letras, caça ao tesouro com letras, jogos de boliche, quebra cabeça, brincadeiras diversas, contos narrados e encenados entre outras, conforme se observa em suas palavras:

Iris (2019) *sim, em dias alternados. Amarelinhas com letras, caça ao tesouro com as letrinhas.*

Gardênia (2019) *sim. Às vezes, três vezes por semana. Jogos de boliche, trabalhando as letras, cores e noção de subtração. Quebra cabeça: trabalhando figuras e palavras etc.*

Margarida (2019) *Sim, todos os dias, roda de músicas, contação de histórias.*

Rosa (2019) *Sim. Contação de histórias, apresentações litúrgicas, os jogos, músicas.*

Jacinto (2019) *Sim. Todos os dias. Jogos de quebra cabeça, músicas cantadas e dançadas, brincadeiras diversas, contos narrados e encenados.*

Magnólia (2019) *Sim. Diariamente. Contação de história, jogos, dança e brinquedos.*

Desse modo, vivenciar a educação lúdica é estar presente e inteiro como docente e viabilizar o mesmo para os seus estudantes. “É praticar uma educação que integra, ao invés de separar mente de corpo ou sentimento de razão, considerando as diversas possibilidades” (MASSA, 2015, p. 18).

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (MATOS, 2013, p.10).

O autor enfatiza ainda que o professor é o mediador entre conhecimento e saber da criança, um organizador do tempo e das atividades propostas em sala, pois é a partir dessa mediação que a criança passa por seu processo de construção do conhecimento. Portanto este educador precisa ter competência e técnica para executá-la.

Neste sentido, trabalhar com atividades lúdicas cotidianamente no espaço da sala de aula segundo os professores facilitam na aprendizagem das crianças. Para Magnólia (2019) “*Sim. Porque respeitamos o direito de aprendizagem de cada criança*” Jacinto (2019) “*Sim. Contribui, pois, os estudantes aprendem com mais facilidade de maneira prazerosa e significativa*”.

Segundo Rosa (2019) “*Sim. Porque o brincar é uma forma de comunicação e interação entre as crianças através do brincar a criança aprende e constrói sua autonomia*”. E para Margarida (2019) “*O lúdico facilita a aprendizagem das crianças, pois é através da ludicidade que elas aprendem e desenvolvem suas habilidades motoras*”. Neste ponto de vista, Matos (2013) sublinha:

A ludicidade é uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. Sendo o brinquedo a essência da infância o seu uso permite a produção de conhecimento, principalmente na educação infantil (MATOS, 2013 p. 07)

A ludicidade proporciona a diversão e o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos cognitivo, emocional, afetivo e cultural. E quando as crianças foram indagadas com a pergunta o que você mais gosta de fazer na escola? Logo responderam “*desenhar, do lanche, de brincar, de jogos, de pintar, colar, colocar o nome, atividade de matemática.*” Outras citaram “*de desenhar, correr, brincar no parquinho, fazer tarefa*”... A partir disso, é possível perceber que quando o professor ministra seu trabalho de maneira lúdica, de fato, há resultados satisfatórios e isso se explica de acordo com o pensamento das crianças.

Nesta perspectiva, foi possível notar que os professores compreendem a importância da ludicidade para aquisição do conhecimento assim como pode ser representado nas palavras de Margarida (2019): “*é relevante ensinar de forma lúdica, porque propicia o desenvolvimento completo do estudante. Ou seja, seus aspectos físicos, cognitivos, permitindo assim uma melhor socialização e interação. E conseqüentemente o conhecimento*”.

É importante também, porque é através da ludicidade que as crianças aprendem a desenvolver sua criatividade, o raciocínio, estimula o desenvolvimento intelectual da criança para além de ampliar suas habilidades educativas, isto é, sem a ludicidade as crianças não conseguirão atingir sua capacidade plena ou seu ápice.

No processo da construção do conhecimento da criança devem se buscar atividades que o lúdico esteja presente, pois nessa fase eles se desenvolvem através de brincadeiras, assim buscando por meio da diversão surgem seus interesses e compreensão de suas noções de aprendizado (SOUZA; ROLIM, 2016, p. 04).

Desse modo, quando o professor utiliza em sala de aula atividades como jogos, brincadeiras, brinquedos, mas com cunho pedagógico, todos os professores participantes da pesquisa afirmaram que as crianças mudam de comportamento durante as atividades, pois elas se sentem confortáveis ao praticá-las. Ressalta-se que ao realizar as atividades através do lúdico, as crianças realizam com empenho e alegria.

Assim, o objetivo do professor é obtido através da realização das atividades, além disso, os momentos lúdicos podem propiciar também o trabalho com valores éticos e hábitos que são desenvolvidos nas crianças. E são esses valores e atitudes que ajudarão para um bom convívio social. Nesta perspectiva, é importante levar em consideração que cada criança possui suas especificidades e cabe ao docente fazer as intervenções necessárias para que a criança consiga desenvolver suas capacidades e habilidades.

No que concerne à influência da ludicidade para aprendizagem, todos os professores evidenciam que a ludicidade influencia bastante na aprendizagem, pois as crianças aprendem de maneira gostosa e prazerosa. Isso se justifica nas falas das docente Rosa (2019) “*é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança/estudante da Educação Infantil, é uma forma de se comunicarem com elas e ao mundo ao seu redor*”. Magnólia (2019) “*A criança aprende de forma descontraída e prazerosa diferentes formas de conhecimento*”. A partir da análise dos questionários utilizados, observa-se que o lúdico faz parte da rotina diária dos professores do CMEI Maria Luiza Araújo Silva, isso se justifica nas respostas dos docentes assim como nas falas das crianças. Entretanto, durante a presença em sala, percebeu-se que havia o uso de atividades lúdicas na turma observada, mas com pouca frequência, sendo que a docente fazia maior uso do livro didático em sua metodologia.

Desse modo, a imersão do lúdico no espaço escolar é indispensável para a aprendizagem e quando a ludicidade é trabalhada de forma planejada e bem elaborada, o público alvo, consegue aprender de maneira significativa, pois as crianças aprendem brincando e na interação com o meio em que esta inserida.

3.3 Atividades lúdicas e os desafios docentes

Pode-se dizer que ser docente não é uma tarefa fácil. O percurso da profissão docente está ligada com a história da educação escolar e com os impasses e desafios por ela enfrentados. Neste sentido, a profissão docente, nos últimos anos, se depara com um processo de desvalorização, críticas e perda de identidade. Dessa forma, observa-se que a educação sempre esteve ligada a um projeto, a um sentido, a partir disso, fica difícil para o professor detectar seu papel na escola onde sua autoridade não é mais construída⁷.

O autor ainda descreve que “o descaso dos governos tem como consequência a baixa qualidade de ensino, na qual se opera um círculo vicioso em que a degradação do produto é, ao mesmo tempo, o ponto de partida e o resultado da desqualificação do educador escolar⁸” Ou seja, a desqualificação da educação básica provoca a desvalorização econômica e social da profissão e, por sua vez a desvalorização da prática docente.

“Na sociedade pós-moderna, a mudança de valores e significações, em que a própria destruição do homem também esta posta, os professores sentem-se perplexos⁹”. O esforço da profissão docente neste contexto complexo aponta um grupo de profissionais que começa a demonstrar visíveis sinais de esgotamentos, como processo de cansaço emocional, abandono da profissão, mesmo em atividades, já estão presente nas escolas, ameaçando os objetivos da

⁷ LIBÂNEO 2010.

⁸ Ibid, p. 196.

⁹ HAGEMeyer 2004, p. 06.

função docente e da própria educação escolar¹⁰. Ainda que esses dados são preocupantes, é interessante destacar que há um grande grupo de professores que estão a permanecer ativo em sala de aula, lutando pelo seu lugar, pela urgência de um trabalho, de reestruturação e suporte da profissão docente.

Partindo dessa premissa de desafios que o docente enfrenta no campo escolar, faz necessário pensar no uso das atividades lúdicas no espaço da sala de aula, onde é possível perceber que todo profissional em qualquer área de atuação perpassa por várias adversidades em desenvolver seu trabalho, embora este profissional tenha o interesse de executá-los com eficiência e eficácia.

Vale ressaltar que um dos desafios dos profissionais está relacionado a falta de liberdade, (embora alguns têm) para exercer seu trabalho, normalmente, precisam aceitar o que é pré-determinado pela empresa ou instituição da qual estão inseridos, isto é, tudo gira em torno do que é benéfico para a instituição. Com relação à escola, esse fenômeno ocorre nesse mesmo sentido, pois os docentes são obrigados a aceitar o que a escola determina, e o docente impedido na maioria das vezes de opinar por melhorias no espaço da sala de aula.

É preciso melhorar as práticas pedagógicas da escola. O sistema de ensino envolve duas instâncias: uma de formulação de políticas, diretrizes e planos; outra, de viabilização operacional dessas políticas no sistema de ensino nas escolas (LIBÂNEO, 2010). Tendo em vista, que os processos de ensino trazem consigo historicamente, um caráter centralizado, dominante e objetivo.

Nesta perspectiva, é fundamental investir em procedimentos democráticos de gestão que sejam eficazes para a qualidade de ensino.

a) nos órgãos centrais e intermediários do sistema de ensino, para formular políticas e diretrizes claras de ação quanto ao funcionamento da estrutura física e dos recursos materiais da escola, aos conteúdos, à sistemática de acompanhamento do currículo, à assistência pedagógico-didática ao professor; coleta e tratamento de informações para assegurar uma eficaz supervisão e avaliação, com a participação do pessoal das escolas; b) na gestão interna das escolas, em que se destaca o papel da direção e da coordenação pedagógica. Apesar da notória precariedade da formação inicial do professorado, vem sendo abandonada em muitas Secretarias de Educação a exigências de as escolas contarem com diretores e coordenadores pedagógicos com formação específica (Ibid, p. 203).

Em vista disso, para que haja uma boa qualidade de ensino requisita-se a preservação de uma unidade institucional, pedagógica, curricular e metodológica, apoio ao trabalho do professor na sala de aula, tarefas estas que pertencem ao administrador escolar e aos coordenadores pedagógicos com sólida formação pedagógica específica.

¹⁰ Ibid, 2004.

A finalidade é que a escola de modo geral, cumpra sua função social, que as tomadas de decisões sejam estabelecidas e compartilhadas entre estudantes, pais e mestres, através dos conselhos e agremiações, dessa maneira possam elaborar uma proposta pedagógica de acordo com a realidade e demanda local (CORREIA FILHO, 2011).

Quanto ao uso das atividades lúdicas no âmbito da sala de aula, nota-se grande relevância desse mecanismo para aprendizagem humana, uma vez que a ludicidade está presente na vida do ser humano desde muito cedo. Entretanto, muitas vezes, o lúdico é tratado como um tipo de atividade avessa à construção de conhecimentos, ou seja, “sua utilização ainda é compreendida, por muitos professores, como perda de tempo de aprendizagem” (CANDA; SOUZA; BRITO, 2010, p. 02).

O trabalho com o lúdico é uma ação de suma importância para ser realizada em sala de aula em todas as fases do conhecimento. Pois é através dos jogos e brincadeiras que as crianças manifestam suas habilidades intelectuais e motoras, oportunizando ao educador a observação do desenvolvimento da criança por meio da sua liberdade de produzir e inventar inúmeras situações. Assim como os autores citados anteriormente:

A ludicidade permite a realização de atividades que desenvolvam a afetividade da criança, pois ao brincar, esta aprende a conviver socialmente com seus pares, a experimentar novas situações, descobrir e inventar formas de pensamento e de expressão destes e constrói habilidades diversas para a atuação no meio social (CANDA; SOUZA; BRITO, 2010 p. 09).

A utilização de diversos instrumentos como a música, teatro, dança, histórias e confecção de materiais concretos são de grande relevância e contribuição no processo de construção da aprendizagem, melhor dizendo quando a criança constrói ou cria seu material, ele estará desenvolvendo suas capacidades tal como o raciocínio, atenção, criatividade, concentração e domínio pelo assunto (ROSA, 2020).

No entanto, essas atividades nem sempre são executadas como estão escritas na teoria, pois são inúmeros fatores que são prescritos aos docentes como falta de estrutura física, nem sempre as escolas possuem uma estrutura adequada que atendam as necessidades das crianças, falta de recursos didáticos, falta de projetos que articulem a aproximação da escola com as famílias, falta de apoio pedagógico dentre outras.

Em face a esses impasses inseridos no campo educacional, é primordial que a escola proporcione um ambiente adequado para que os professores possam oportunizar as crianças com momentos de brincadeiras, onde possam ministrar suas aulas de forma lúdica. Sabe-se que é através desse meio facilitador que sem perceber a criança estará desfrutando da liberdade de brincar e aprender com sentido.

No entanto, deve-se frisar que para a incorporação do lúdico faz-se necessário uma política educacional que garanta a formação do profissional, um engajamento total do grupo escolar, principalmente direção e professores, abraçando a causa juntos e buscando através do diálogo e conscientização da instituição de ensino acerca do valor do elemento lúdico na formação integral do estudante (ROSA, 2020).

Desse modo, o papel do professor nos dias atuais é bastante desafiador, pois as informações ocorrem de forma veloz e para que essas informações e conhecimentos sejam sempre atualizados é preciso que os mesmos estejam sempre em formação continuada, pois é fundamental para todo e qualquer profissional. Assim, Faz-se necessário também que as instituições de ensino promovam formação continuada voltada à prática pedagógica lúdica,

Portanto, faz-se necessário que o educador reflita sobre sua postura com relação ao ato de ensinar, assim como avaliar seu estudante dentro de uma metodologia lúdica, pois ensinar não é simplesmente transmitir informações, ou seja, ensinar vai, além disso, é preocupar-se com o que vai ensinar, a forma como passa esse conteúdo, para que assim, seus estudantes possam construir seu próprio conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ludicidade como citado anteriormente é de extrema importância para a aprendizagem da criança, pode-se dizer que a ludicidade é vivenciar momentos de prazer, sentimentos a partir das atividades lúdicas não apenas no que concerne aos jogos, brincadeiras ou brinquedos, mas sim, qualquer outra atividade que propicie pequenos e grandes momentos de prazer, união, integração entre os envolvidos.

A ludicidade em sua magnitude é mais que simples interação, é poder proporcionar sensações que são possíveis de sentir o conhecimento sobre si mesmo e sobre o outro. Neste sentido, ela consiste em momentos de compreensão, ressignificação, expressividade, fantasia, imaginação, realidade, ou seja, na vivência das atividades lúdicas o que importa é o momento vivido e ação em si mesmo, mas para que realmente aconteça de forma significativa e inesquecível é preciso ter sensibilidade e de fato uma postura afetiva por parte do educador.

Para tanto, as atividades lúdicas em seus aspectos voltados para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, no que concerne aos aspectos cognitivo, físico, afetivo e cultural e por fim social, sem sombras de dúvidas, o lúdico é uma ferramenta viável e benéfica para o desenvolvimento desses aspectos, sendo que tem grande importância e contribuição para a educação.

Desse modo, é fato, a relevância da ludicidade para o âmbito educacional, pois nota-se que são vários as discussões de autores sobre o tema, onde destacam que o uso de atividades lúdicas no ambiente da sala de aula e fora dela contribuem de forma significativa para o desenvolvimento das competências e habilidades das crianças.

Enfatizam-se ainda que a escola é um espaço de aprendizagem, de troca, de partilha e inserir o lúdico neste ambiente é algo primordial para a construção de saberes. Neste sentido, é imprescindível que a comunidade escolar tenha um olhar crítico quanto ao lúdico, pois quando esta ferramenta é utilizada de forma planejada favorece sim, na aprendizagem.

No entanto, é importante pensar em proposta educacional para os docentes, da qual as instituições possam pôr intervenções voltadas para a formação continuada dos profissionais da própria escola. É necessário que os cursos de formação de educadores para a Educação Infantil contemplem nos seus currículos, discussões sobre o tema que auxiliem a utilização do lúdico, pois a ausência de conhecimentos dessa natureza dificulta os educadores a utilizar no espaço da sala de aula (SANTOS, 2016).

Neste sentido, a formação continuada torna-se relevante pois é uma maneira de estar sempre em busca de aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas fazendo com que seus estudantes tenham e construam seu próprio conhecimento, ao invés de somente acumular informações. Em continuidade, a formação continuada é indispensável para o processo ensino aprendizagem como também para o desenvolvimento do professor, enquanto profissional, oportunizando o mesmo a refletir sobre sua ação no contexto da sala de aula.

De modo geral, com base nas respostas dos questionários, aplicados aos professores, das observações feitas durante o período de observação e da conversa com as crianças foi possível perceber que existe uma relação positiva entre o uso de atividades lúdicas para um melhor desenvolvimento do processo ensino aprendizagem no CMEI Maria Luiza Araújo Silva. Isso se representa nos dados qualitativos extraídos da pesquisa que se mostraram satisfatórios no que se diz respeito à comprovação do uso dessas atividades em sala de aula.

Contudo, é importante destacar que embora os professores mencionem a importância da ludicidade para aquisição da aprendizagem, na prática essas atividades nem sempre são utilizadas com frequência, pois foi observado durante o período de imersão no CMEI que as atividades lúdicas são caracterizadas como atividades livres, sem objetivos explícitos para aprendizagem das crianças. Observou-se também uma cobrança maior quanto ao uso do livro didático, onde o professor fica a mercê dessa utilização deixando de lado a elaboração das atividades lúdicas.

Para que ocorra o desenvolvimento das atividades lúdicas de forma mais eficaz e significativa é necessário antes de tudo, uma parceria entre família e escola de maneira sistematizada, ou seja, que caminhem em direção ao mesmo objetivo. Entretanto, percebe-se ainda no ambiente escolar, uma resistência maior no tocante a família, pois as atividades lúdicas na maioria das vezes são vistas como um passa tempo, onde acreditam que a criança aprende a partir dos conteúdos, das atividades impressas e coladas no caderno, atividades copiadas do quadro, atividades do livro didático entre outras. E os jogos, as brincadeiras e os brinquedos são observados como atividades que não proporcionam uma aprendizagem significativa para as crianças.

Mas isso acontece devido a vários fatores por parte do grupo familiar, como falta de esclarecimento, a educação que os pais tiveram ocorreu de modo diferente, as vezes são analfabetos e, tudo isso dificulta na compreensão da importância da ludicidade para aprendizagem. Diante disso, é importante que a escola proporcione às famílias, palestras, reuniões, rodas de conversas para informá-los sobre as contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança, não só sobre as atividades lúdicas, mas de toda a rotina da escola, assim as famílias se sentem sujeitos integrantes da tarefa de ensinar e cuidar.

Assim, pesquisar este tema foi de grande importância, haja vista que a Educação Infantil é uma modalidade de ensino que me encanta e, conviver com as crianças do CMEI durante a pesquisa de campo, especificamente a turma do pré – II contribuiu de forma significativa para minha formação tanto pessoal como profissional, pois nesse universo todos os dias é um aprendizado diferente e acompanhar o desenvolvimento deles é algo satisfatório.

REFERÊNCIAS

BACELAR, V. L. D. E. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: Edufba, 2009.

BRASIL, I. B. G. E. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Censo demográfico**, v. 2019.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Portal da Educação**, 1990 - Versão atualizada 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. acesso em 23 de mar. de 2020.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: **Presidência da República** [2016]. Disponível em : https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf acesso em 23 de mar. de 2020.

_____. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.58 p. <http://portal.mec.gov.br/>. acesso em mar. de 2020.

_____. Plano Nacional de Educação (PNE). 2014-2024 Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2016/creditacao/PNE%202014-2024.pdf> acesso em 23 de mar. de 2020.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República [2016]. Disponível em : https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf acesso em 23 de mar. de 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. acesso em 23 de mar. de 2020.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Portal da Educação, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. acesso em 23 de mar. de 2020.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> acesso em 23 de mar. de 2020.

BORDIGNON, Jacqueline Gonçalves Cordeiro e CAMARGO, Gisele Brandelero. Ludicidade e Educação: Uma parceria que contribui para a aprendizagem. **Caderno PDE – versão online**. 2013. Acesso em 04 de mar. De 2020. disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_artigo_jacqueline_goncalves_cordeiro_bordignon.pdf.

BROLESI, Margarete de Lourdes. et.al. **Jogos, brinquedos e brincadeiras**. – Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S. A., 2015.

CIPRIANO, Laudinéia do Socorro; MOREIRA, Elisângela. A importância da ludicidade para o desenvolvimento da psicomotricidade na prática dos profissionais da educação infantil. **Versão online- Cadernos PDE**. v.1. Paraná. 2016.

CRUZ, Samantha Guiçardi da; OLIVEIRA, Tatiane Aparecida; FANTACINI, Renata Andrea

Fernandes. A indissociabilidade do brincar, cuidar e educar na Educação Infantil. **Research, Society and Development**, v. 4, n. 4, p. 227-238, 2017.

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes; PROENÇA, Michelle Alves Muller; JESUINO, Mirtes dos Santos. A historicidade do lúdico na abordagem histórico-cultural de Vigotski. **Rascunhos Culturais**, v. 1, n. 2, p. 225, 2010.

CANDA, Cilene Nascimento; SOUZA, Regiane Santana; BRITO, Tatiane Santos da. Educar com ludicidade: saberes e competências para a formação docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, 2010.

CORNETO, Nathalia. A importância da ludicidade na infância e o desenvolvimento integral da criança. In: **Colloquium Humanarum**. 2015. p. 86-96.

CORREIA FILHO, F. L. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea estado do Maranhão: relatório diagnóstico do município de Codó**. CPRM - Serviço Geológico. Terezina, p. 48. 2011.

CODÓ. Plano Municipal de Educação - PME. 2015. Disponível em: <http://www.codo.ma.gov.br/x/leis/1.727%20de%2023.06.2015.pdf>. Acesso em: 19 de outubro de 2020.

FONSECA, J. J. S. D. **Metodologia da pesquisa Científica**. Ceará: [s.n.], 2002.

FERRARI. Karimone Paula Galio; SAVENHAGO. Suzana Dambros; TREVISOL. Maria Teresa Ceron. A contribuição da ludicidade na aprendizagem e no desenvolvimento da criança na educação infantil. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 17-22, jan./jun. 2014.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. et al. Os Fazeres na educação infantil – 12 .ed. – São Paulo : Cortez: Ribeirão Preto, SP: Creche Carochinha : Ribeirão Preto, SP: CINEDI, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido** / Moacir Gadotti .—2.ed. – São Paulo : Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. (Educação cidadã;2)

HAETINGER, M. G. Universo do Lúdico. In: HAETINGER, M. G. **O universo Criativo da Criança na Educação**. 4. ed. [S.l.]: [s.n.], 2005. Cap. 4, p. 81-93.

JORGE, A. S. Ludicidade e educação infantil. **Avesso do Avesso**, v. 4, n. 4, p. 74 -99, 2006.

JESUS, Dad de; GERMANO, Jéssica. A importância do planejamento e da rotina na educação infantil. **Jornada de Didática**, v. 2, p. 29-40, 2013.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa: um guia prático. 2010.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. **Pro-Proposição**, v. 6, n. 17, p. 46-63, junho 2016.

KUHLMAN JR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista brasileira de educação**, n. 14, p. 5-18, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, C. Design de ludicidade. **revista entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 25-46, Jul/dez 2014.

LUCKESI, C. C. Docplayer. **Docplayer**, 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/51232908-Ludicidade-e-atividades-ludicas-uma-abordagem-a-partir-da-experiencia-interna-cipriano-carlos-luckesi-1.html>>. Acesso em: 20 janeiro 2020.

MORAES, M. C. Ludicidade e transdisciplinaridade. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 47-72, jul./dez 2014.

MATTOS, Sandra Jerônimo do Nascimento. Cuidar e educar: concepções de professoras de um Centro de Educação Infantil na cidade de São Paulo / Sandra Jerônimo do Nascimento Mattos; orientação Teresa Cristina Rego. São Paulo: s.n 2009 161 p.

MATOS, M. M. O lúdico na formação do educador: contribuições na educação. **Cairu em Revista**, v. 2, n. 2, p. 133-142, Jan 2013.

MASSA, M. D. S. Ludicidade: da Etimologia da Palavra. **Aprender - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, Vitória da Conquista, v. 14, p. 111-130, 2015.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014.

MARANHÃO. Plano Estadual de Educação. São Luís, 2014. Disponível em: https://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/05/suplemento_lei-10099-11-06-2014-PEE.pdf. Acesso em: 19 de outubro de 2020.

MARIA, Vanessa Moraes et. al. A ludicidade no processo ensino-aprendizagem. **Corpus et Scientia**, v. 5, n. 2, p. 5-17, setembro 2009.

OLIVEIRA, Wilandia Mendes. Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem. **Inesul**, Londrina, v. 23, p. 1-12, 2014.

O EDUCAR E O CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: narrativas de professora. *In: IV Fiped - Forum Internacional de pedagogia*. Campina Grande: Realize. 2012. p. 14. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ludico.pdf>

PRÁ, Dal Fernanda. **A Importância do espaço/ambiente na educação infantil**. Faculdade de Educação Curso de Pedagogia - Licenciatura Porto Alegre. 2011.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na ducação:** uma atitude pedagógica. livro eletrônico / Curitiba: IBEPx, 2013. – (Série Dimensões da educação) 2 MB PDF.

ROSA, C. D. Ludicidade: Desenvolvendo talentos, criatividade e conhecimento. **Portal Educação**, 2020. Disponível em: <(https://www.portaleducacao.com.br/portaleducacao/play?utm_source=728x90&utm_medium=cpa&utm_campaign=portalplay)>. Acesso em: 02 Agosto 2020.

SANTOS, Eliane Brito dos. **A ludicidade na educação infantil**: perspectivas a partir de uma escola de Lagoa de Dentro/PB – João Pessoa: UFPB, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3406/1/EBS25112016.pdf>

SANTOS, J. S. O lúdico na educação infantil. *In*: IV Fiped - Forum Internacional de pedagogia. Campina Grande: **Realize**. 2012. p. 16. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ludico.pdf>

SAMPAIO, Maria Claudia Santos. A importância de trabalhar com projetos no ensino fundamental/Maria Claudia Santos Sampaio. Capivari - SP: CNEC, 2012. 44p.

SOUZA, Camila Lira de e ROIM, Talita Prado Barbosa. Metodologia de ensino na educação infantil. **Revista científica de ciências aplicadas da Faip**. 2016.

SALGADO, R.; SOUZA, R. S. Metodologia e Prática do Ensino de Educação Infantil. [S.l.]: **Unisa digital**, 2012.

TEODORO, Nilce Mara. **Metodologia de Ensino**: uma contribuição pedagógica para o processo de aprendizagem da diferenciação. 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2234-8.pdf> Acesso em: 13/04/2020 .

VALENTE, José Armando. Aprendizagem continuada ao longo da vida: o exemplo da terceira idade. **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, p. 27-44, 2001.

APÊNDICE A – Questionário

PESQUISA: PRÁTICA PEDAGÓGICA LÚDICA
ORIENTADORA: CRISTIANE DIAS MARTINS DA COSTA
ORIENTANDA: MARIA LÉIA DA SILVA DOS REIS
CURSO: PEDAGOGIA – UFMA/Campus Codó

QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE

Nome: _____ Idade: _____
 Formação acadêmica: _____ Tempo docência: _____
 Turma/ano de atuação: _____ Turno: Quantidade de
 estudantes: _____ Tempo que leciona na Ed. Infantil: _____
 Estudantes com necessidades educativas especiais (quais?): _____
 Tempo que leciona na Educação Infantil: _____

1. Apresente a rotina diária com a turma? Quais as atividades estão presentes todos os dias e quais alternam durante a semana?

2. Na sua opinião, quais as atividades que os estudantes mais gostam de participar e quais menos gostam. Justifique a resposta.

3. De que maneira gosta de trabalhar com os estudantes? Quais metodologias utiliza frequentemente com a turma.

4. Você faz uso de atividades lúdicas? Qual a frequência? Cite alguns exemplos?

5. Na sua concepção trabalhar com atividades lúdicas cotidianamente no espaço da sala de aula contribui na aprendizagem da criança? Por quê?

6. Qual a importância da ludicidade para aquisição do conhecimento?

7. Quando você utiliza atividades como jogos, brincadeiras, brinquedos, mas com cunho pedagógico, você observa se as crianças mudam de comportamento durante a atividade?

8. Em sua opinião, qual a influência da ludicidade para a aprendizagem?

Data: ___/___/___

APÊNDICE B – Roteiro

PESQUISA: PRÁTICA PEDAGÓGICA LÚDICA
ORIENTADORA: CRISTIANE DIAS MARTINS DA COSTA
ORIENTANDA: MARIA LÉIA DA SILVA DOS REIS
CURSO: PEDAGOGIA – UFMA/Campus Codó

ROTEIRO

Nome: _____
Ano/Turma: _____ **Turno:** _____ **Idade:** _____
Professores: _____

1. Você poderia me contar como é o seu dia na escola?
2. Você gosta de ir para escola? Por quê?
3. O que você mais gosta de fazer na escola?
4. Em quais momentos você brinca na escola?
5. Quais atividades que a professora passa que você mais gosta de fazer? Por quê? Qual a frequência?
6. Quais atividades que a professora passa que você menos gosta de fazer? Por quê? Qual a frequência?
7. Existe alguma atividade que a professora faz que você aprende mais facilmente e tem alguma que é mais difícil de aprender?
8. O que você mais gosta que a professora faz na aula e o que você menos gosta?
Você acha que a escola é um espaço para brincar ou para estudar? Justique sua resposta.
9. Você acha que pode aprender brincando? Na sua opinião, você deveria brincar mais na escola?

APÊNDICE C – Autorização

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
 Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís-MA.



AUTORIZAÇÃO

Eu, Francisca de J. Santana CPF: 254993018-59 RG: 24385194-4 gestora do CMEI Maria Luiza Araújo Silva, localizada na rua Frei Henrique de Coimbra S/N, bairro São Vicente Palotti - Codó/MA, autorizo a aluna Maria Léia da Silva dos Reis, estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, UFMA-Codó a utilizar informações do referido CMEI, para elaboração do seu trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela professora Cristiane Dias Martins da Costa.

Para maior clareza, firmamos o presente.

Codó, 23 de outubro de 2020

Francisca de J. Santana
 Gestora do CMEI Maria Luiza Araújo Silva

Av. dos Portugueses, 1966 Campus Universitário do Bacanga – São Luís – MA – 65080-805
 Secretaria do Gabinete: (98) 3272- 8601 – Departamento de Extensão –3272-8605/8604
 .E-mail: de.proex@ufma.br

"A Universidade que cresce com
 inovação e inclusão social"